

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Porto Alegre, Maio de 2021.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	4
DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO:.....	4
BREVE HISTÓRICO DA IES:.....	6
PERFIL E MISSÃO DA IES:.....	7
OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	8
METAS INSTITUCIONAIS.....	8
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	9
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	16
1.2.1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DOCENTES.....	19
1.2.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	20
1.3. OBJETIVOS DO CURSO.....	21
1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	23
1.5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	24
1.5.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	25
1.5.2. TEMAS TRANSVERSAIS:.....	25
1.5.3. CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA POR MÓDULO E TT.....	27
1.5.4. BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES POR MÓDULO E TT.....	36
1.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	64
2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ENVOLVENDO PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA E INDICAÇÃO DOS MODOS DE INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO.....	68
2.1 OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	69
3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROC DE ENSINO-APRENDIZ..	70
4 CORPO DOCENTE.....	71

4.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	71
4.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	72
4.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO.....	73
4.3.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO:.....	74
4.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	74
4.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	75
4.6. EXPERIÊNCIA PROF. E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	76
4.7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	77
5INFRAESTRUTURA.....	77
5.1 SALAS DE AULA.....	78
5.2 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES.....	79
5.2.1 SALAS DE ORIENTAÇÃO (6º).....	79
5.2.2 INSTALAÇÕES PARA COLABORADORES.....	79
5.2.3 INSTALAÇÕES PARA DISCENTES.....	79
5.2.4 SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSOS.....	79
5.2.5 SALAS DE REUNIÕES.....	80
5.2.6 AUDITÓRIO.....	80
5.2.7 ESPAÇO DE LAZER E EVENTOS.....	80
5.2.8 CENTRAL DE RELACIONAMENTO.....	80
5.2.9 BANHEIROS PARA ALUNOS DA FATO.....	81
6BIBLIOTECA.....	81
6.1 INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA.....	82
6.1.1 SERVIÇOS OFERECIDOS.....	82
6.1.1.1 ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO:.....	83
6.1.2 EXPANSÃO DO ACERVO.....	88
6.1.3 BIBLIOTECA VIRTUAL – MINHA BIBLIOTECA.....	88
6.1.4 BIBLIOTECA SAGAH E PLATAFORMA BLACKBOARD – UA.....	89
7 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	89
8 SERVIÇOS.....	90

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

Nome da Mantenedora: Sociedade Educacional Monteiro Lobato

CNPJ/MF sob n.º 91.344.077/0001-34

Endereço da Mantenedora:

Rua dos Andradas, n.º 1180, Centro, Porto Alegre – RS

Nome da IES:

Faculdades Monteiro Lobato

Endereço da IES:

Rua dos Andradas, n.º 1180, Centro, Porto Alegre – RS

Atos Legais:

Portaria de credenciamento de sede nº 3.923 de 18 de dezembro de 2003 (D.O.U. 23/12/2003)

Portaria de Recredenciamento Portaria 549 de 21 de junho de 2016 (D.O.U. 22/06/2016)

Dados socioeconômicos da região:

Na definição de sua área geográfica de atuação a IES define a Região Metropolitana de Porto Alegre. Saliente-se que a RMPA é a área mais densa do Estado concentrando 37% da população em 32 municípios. Nela encontram-se nove entre os 18 municípios do Estado com mais de 100 mil habitantes. A densidade demográfica da região é de 382,4 hab/km² e seus municípios apresentam as mais elevadas densidades demográficas do Estado.

A RMPA foi criada por lei em 1973 e era composta, inicialmente, por 14 municípios. O crescimento demográfico resultante principalmente das migrações, a interligação das malhas urbanas e as sucessivas emancipações, fizeram com que novos municípios tenham se integrado à região metropolitana, totalizando 32 em 2010.

Estes municípios apresentam grandes disparidades quanto ao PIB per capita e aos indicadores sociais, refletindo a distribuição desigual de agentes econômicos e de equipamentos urbanos como transporte, saúde, educação, habitação e saneamento. Seu território integra cinco Conselhos Regionais de Desenvolvimento: Metropolitano-Delta do Jacuí, Vale dos Sinos, Paranhana-Encosta da Serra, Centro-Sul e Vale do Caí. Constitui-se em polo de atração no Estado. Esta característica antes restrita a Porto Alegre e cidades mais populosas agora se verifica nas cidades da periferia e entorno da região onde, atraídos pelos preços mais baixos da terra e pelas facilidades de emprego das áreas de expansão econômica, aportam migrantes de todo o Estado.

No que se refere à área acadêmica, considerando a vocação econômica regional da RMPA para a prestação de serviços, as Faculdades Monteiro Lobato definem os cursos focados em gestão como ênfase de seus investimentos na educação superior no período 2017-2021:

- a) Bacharelados: Administração, Ciências Contábeis e Direito;
- b) Tecnológicos:
 - b.1) Eixo Gestão e Negócios: Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing
 - b.2) Eixo Ambiente e Saúde: Gestão Ambiental;
 - b.3) Eixo Informação e Comunicação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Segurança da Informação; Jogos Digitais;
 - b.4) Produção Cultural e Design: Produção Cênica

Breve Histórico da IES:

Em 1958, nasceu a Escola Monteiro Lobato, fruto do empreendedorismo dos educadores Pinheiro Wladimirsky Eizerik e Berta Eizerik. Com o objetivo de promover um lugar onde o aluno tivesse a liberdade de questionar, discordar e aprender a aprender. Nos seus 62 anos de história, a instituição manteve-se fiel ao objetivo de seus fundadores, ofertando cursos de Ensino Médio, Ensino Técnico, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Pós-Graduação e Educação Corporativa.

Durante as décadas de 60, 70 e 80 o Monteiro Lobato foi um dos maiores supletivos de Porto Alegre.

1989 – Um dos primeiros Supletivos do Rio Grande do Sul a poder certificar seus alunos sem a necessidade de provas aplicadas pela Secretaria da Educação.

1997 – Mudança para a atual sede

1998 – Autorização da Escola de Ensino Médio

2003 – Credenciamento como IES e autorização dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis.

2013 – Autorização do Curso de Tecnologia em Marketing

2013 – Autorização do Curso de Tecnologia em Recursos Humanos

2015 – Autorização do Curso de Tecnologia em Logística

2018 – Autorização do Curso de Bacharelado em Direito

Atualmente a Faculdade Monteiro Lobato (FATO) oferece os seguintes cursos de Graduação: Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia além dos Cursos Superiores Tecnológicos em Marketing, RH e Logística.

Perfil e Missão da IES:

Inicialmente é preciso conhecer os pilares de nossa instituição como direcionamento estratégico da ação pedagógica.

Missão

- Melhorar vidas através do ensino

Valores

- Comprometimento
- Efetividade
- Proatividade
- Respeito
- Ética
- Sustentabilidade

Estabelecidos os pilares de nossa ação, cabe apresentar nossos objetivos.

Objetivos Institucionais

Objetivo Geral

1. Possibilitar um ambiente que permita ao aluno desenvolver habilidades e competências para sua formação, de acordo com os valores da instituição (Comprometimento, efetividade, proatividade, respeito, ética e sustentabilidade)
2. Buscar a melhoria contínua no processo de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

1. Estimular o aluno a desenvolver a cidadania, promovendo a responsabilidade social com respeito à diversidade.
2. Oportunizar ao aluno a interação com o mercado de trabalho.
3. Fomentar a inovação, o empreendedorismo e as publicações nos diversos campos do conhecimento.

Metas Institucionais

- a) Ser percebida pela comunidade acadêmica como uma instituição de excelência que capacita para o mercado de trabalho;
- b) Criar bases de excelência na gestão administrativa e acadêmica: inteligência de mercado (monitoramento e análise do mercado/concorrência, customização de cursos); visão estratégica de futuro; governança e profissionalização da IES (estruturas ágeis, dinâmicas, integradas, facilitando a coordenação, a comunicação e o processo decisório); definição de padrões e avaliação por indicadores;

-
- c) Pulverizar as fontes de recursos da instituição, com ênfase na sustentabilidade financeira, através da educação corporativa, da prestação de serviços (promoção de eventos e consultoria empresarial) e da oferta de cursos de pós-graduação;
- d) Capacitar o corpo docente, com foco na:
- Compreensão do perfil do aluno (limitações, potencialidades e fatores motivacionais) e das novas tecnologias da aprendizagem;
 - Introdução da gestão em sala de aula (novas ferramentas, metodologias, instrumentos, inovação, interdisciplinaridade);
 - Promoção da carreira docente, pautada pela valorização da formação, experiências acadêmica e profissional, produção científica e dedicação à IES.
- e) Qualificar os colaboradores técnico-administrativos com ênfase no alinhamento institucional; na maturidade e efetividade de processos; na produtividade aliada ao bem-estar; na cultura de meritocracia e recompensas, plano de carreira e desenvolvimento.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nome da Mantida:

Faculdades Monteiro Lobato

Endereço de Funcionamento do Curso:

Andradas 1180, Centro, Porto Alegre 90020-007

Atos Legais:

Faculdade Monteiro Lobato9

Missão: melhorar vidas através do ensino.

Valores: comprometimento - efetividade - proatividade - respeito - ética - sustentabilidade.

-
- ✓ **Autorização:** Portaria Nº 3.925, De 18 De Dezembro de 2003;
 - ✓ **Reconhecimento:** Portaria MEC 1134 D.O.U. 26 de dezembro de 2006;
 - ✓ **Renovação de Reconhecimento:** Portaria nº 704, de 18 de dezembro de 2013 D.O.U 19/12/2013

Número de vagas autorizadas: 200 vagas anuais sendo 100 manhã e 100 noite

Conceito ENADE 2012: 4

Conceito ENADE 2015: 2

Conceito Preliminar de Curso – CPC: 2

CC: 2

IGC: 3

CI: 3

Turnos de funcionamento: Manhã/Noite

Modalidade: Bacharelado

Nível: Graduação

Título Conferido: Bacharel em Ciências Contábeis

Regime de Matrícula: Por Módulo

Forma de ingresso: processo seletivo, diplomados e transferências.

Ingresso de Alunos: Semestral

Carga Horária Total do Curso: 3.168 horas considerando 144 horas de atividades complementares.

Coordenador Acadêmico: Alexandre Rodrigues Pinto Neto

Tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso: 14 anos de contrato com a IES e 10(dez) anos na Coordenação do curso

Tempos para integralização: Mínimo 8(oito) semestres, e Máximo 16(dezesseis) Semestres

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Optamos por fugir do modelo tradicional de ensinar. Abolimos alguns conceitos enraizados em nossas universidades, tais como cursos organizados por disciplinas, salas de aula com alunos sentados uns atrás dos outros e professor como centro do processo ensino aprendizagem entre outros. Optamos por trabalhar com metodologias ativas o que representa uma ruptura com o modelo atual de ensinar. A organização didático-pedagógica atende as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 e estão implementadas de acordo com o PDI e voltadas para oportunizar o ensino de acordo com o perfil do egresso.

Em 2018-1 passamos a adotar o conceito de aprendizagem ativa que consiste em um conjunto de práticas pedagógicas que abordam o processo de ensino-aprendizagem sob uma perspectiva diferente dos métodos tradicionais, trazendo para o centro da sala de aula a figura do aluno, lhe concedendo o protagonismo na sala de aula.

Muitos pesquisadores e profissionais da educação, como professores e pedagogos do mundo todo, têm diagnosticado que o modelo tradicional de aulas expositivas – em que os alunos sentados em suas carteiras assistem à explicação do professor, que fica a frente da turma – não atende mais às necessidades da sociedade atual.

Não temos dúvidas que as mudanças na academia proporcionaram uma maior visibilidade a todos, com cursos muito mais modernos, focados no mercado e conseqüentemente alunos muito mais preparados e competitivos.

Quatro grandes linhas pontuam nossa metodologia:

1. Salas de Aula de Aprendizagem Ativa (Active Learning Classroom) – sala de aula colaborativa, onde os alunos participam de atividades em grupo e de estudos individuais com mais flexibilidade e dinamismo.

2. Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) – além de participar das atividades em sala de aula, o estudante pode acessar todo o conteúdo do seu curso de forma online, para estudar onde quiser e na hora conveniente. Não perderemos tempo passando conteúdos, que deverão ser vistos pelos alunos antes das aulas.

3. Aprendizagem Baseada em Projetos (Crowdsourcing) – método de aprendizagem colaborativa para resolução de problemas a partir de projetos estruturados sobre situações reais.

4. Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (Problem Based Learning) Nessa metodologia em que a aprendizagem é baseada em problemas, o aprendizado passa a ser centrado no aluno, que sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado. Os professores que atuam como facilitadores nos grupos têm a oportunidade de conhecer bem os estudantes e de manter contato com eles durante todo o curso.

Além das metodologias ativas utilizamos a aprendizagem colaborativa, ou seja, o trabalho é realizado em equipe. As salas de aula estão equipadas com mesas agrupadas em círculos para seis alunos e cadeiras com rodas, que possibilitam a circulação dos alunos em sala.

Para a metodologia proposta é fundamental a utilização da tecnologia e para isto

utilizamos a Plataforma Blackboard. Através da plataforma o aluno pode alcançar resultados surpreendentes, a plataforma atinge cada participante em seus dispositivos preferidos e em qualquer lugar. Amplia o acesso à tecnologia e remove barreiras de acesso, de modo que o aluno possa concentrar-se naquilo que é fundamental, gerenciando resultados e melhorando o desempenho em tempo real.

Os estudantes estão mais conectados e informados, utilizam ferramentas sociais, vivem em um ambiente colaborativo e esperam poder explorar tudo o que as tecnologias têm a oferecer e isto nós obtemos através da plataforma.

Na Plataforma Blackboard os alunos encontrarão as Unidades de Aprendizagem (UA) disponibilizadas pelos professores onde estará o conteúdo a ser desenvolvido. Não teremos, salvo exceções, aulas de conteúdo, pois estes são disponibilizados nas UA. Em sala de aula serão dirimidas dúvidas e realizadas atividades sobre os conteúdos previamente estudados e projetos a respeito dos conteúdos estudados.

Em função da metodologia utilizada a matrícula do aluno, bem como a semana de aula foi reestruturada. A matrícula é realizada por módulo e não mais por disciplinas, com encontros presenciais de segunda a quinta-feira. A semana de aula transcorre da seguinte forma.

Dia	Atividade
Segunda	Aula - Conteúdo
Terça	Aula - Conteúdo
Quarta	Projeto Integrador
Quinta	Tema Transversal
Sexta	Plantão

Abaixo mostramos como as atividades da semana devem ser desenvolvidas.

Segunda-feira

A primeira parte da aula é destinada a trabalhar a Unidade de Aprendizagem disponibilizada. Neste primeiro momento o docente deverá avaliar o aluno, das mais diversas formas, sobre os conteúdos da Unidade de Aprendizagem, disponibilizado na semana anterior. Após esta avaliação, utilizando metodologias ativas o professor trabalhará o conteúdo da próxima UA.

Terça-feira

Através de metodologias ativas os professores desenvolvem os conteúdos das Unidades de Aprendizagem.

Quarta-feira

Neste dia é realizado o Projeto Integrador, onde o aluno aplica os conhecimentos adquiridos na segunda e terça-feira em empresas reais monitorados por seu professor.

Quinta-feira

Neste dia o aluno assiste um Tema Transversal que completa o currículo e é obrigatório para integralizar o curso.

Sexta-feira

Na sexta-feira o aluno tem duas possibilidades. A primeira delas é estudar a Unidade de Aprendizado. Este estudo poderá ser feito em qualquer ambiente, inclusive na faculdade. A segunda opção é comparecer a faculdade onde há um professor plantonista para esclarecimento de dúvidas.

1.1. Contexto educacional

A educação superior é indutora do desenvolvimento do país sendo que seu grande desafio no Brasil consiste na produção e disseminação do conhecimento, na promoção da inovação e da sustentabilidade. Aos cursos de Ciências Contábeis nesse cenário, cabe, segundo Ludícibus e Franco (1983),

“[...] preparar profissionais, não apenas com o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotados de habilidades e do discernimento necessário para além do *como fazer*, perseguirem o *que fazer*. Dominar a técnica não é suficiente. O mais importante é estar preparado para perceber quando a técnica precisa evoluir”.

Atendendo ao desafio proposto e, em consonância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu artigo 53, estabelece que as Instituições de Educação Superior exerçam sua autonomia no tocante à elaboração do projeto pedagógico dos cursos ofertados, as Faculdades Monteiro Lobato apresentam o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, resultado da reflexão do Núcleo Docente Estruturante e do Conselho do Curso de Ciências Contábeis, tendo como referência os seguintes documentos:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- c) Parecer CNE/CES nº 776/97, de 03/12/1997;
- d) Lei que aprova o Plano Nacional de Educação, nº 10.172, de 09/01/2001;
- e) Parecer CNE/CES nº 583/2001, de 04/04/2001;
- f) Parecer CNE/CES nº 67/2003;

-
- g) Parecer CNE/CES nº 289/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES nº 269, de 16/09/2004;
 - h) Parecer CNE/CES nº 329/2004, de 11/11/2004;
 - i) Parecer CNE/CES nº 184/2006, de 07/17/2006;
 - j) Política Nacional de Educação, Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (For-GRAD 2004);
 - l) Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004;
 - m) Diretrizes do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – E-MEC/SAPIENS/CGAES/DEPES/SESU/MEC;
 - n) Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Ciências Contábeis. 2ª edição (revista e atualizada). Brasília: FBC, 2009;
 - o) Objetivos e metas brasileiras do milênio;
 - p) Projeto Pedagógico Institucional das Faculdades Monteiro Lobato.

Trata-se de um projeto centrado no aluno, alicerçado no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem e com ênfase no tripé ensino – pesquisa-extensão como elementos indissociáveis na construção do conhecimento.

1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso.

As políticas de ensino das Faculdades Monteiro Lobato são direcionadas pelos pilares da educação “aprender a conhecer, a fazer e a viver com os outros” de Dellors (1999).

Em se tratando das políticas institucionais no âmbito do curso cabe destacar: a **Política de Ensino**, que se centra na relação com o mercado, objetivando a qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática alicerçada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Constitui princípios básicos dessa política a Comunicação assertiva com os Conselhos Profissionais; a construção curricular alicerçada nas diretrizes do MEC, atendida a flexibilidade curricular necessária ao atendimento da realidade local; qualificação contínua do corpo docente em termos de titulação acadêmica e competências didático-pedagógicas; avaliação permanente da qualidade do ensino de graduação através de diferentes fóruns e instrumentos: CEPE, NDE, Colegiados, trabalho atuante e semestral da Comissão Própria de Avaliação, Indicadores de Avaliações do Ministério da Educação, sob Coordenação do INEP, tais como: CENSO, ENADE, CPC, IGC, relatórios das visitas in loco durante processos de Autorização e Reconhecimentos dos Cursos.

A Política de gestão: O Diretor Acadêmico é o responsável pela definição e execução das políticas de gestão da Instituição, auxiliado por um Coordenador Institucional e um Coordenador Acadêmico, além do núcleo de apoio constituído pela TI, Secretaria, Departamento de Pessoal e Biblioteca e os órgãos colegiados da IES. O Diretor Acadêmico fiscaliza todas as questões acadêmicas e técnico-administrativas. Sua intervenção enseja o comprometimento através de uma gestão participativa que garanta a missão e os princípios da Instituição. As macro-diretrizes institucionais são definidas em comum acordo com a Mantenedora. A Instituição elaborou a sua matriz organizacional, expressa no seu Organograma, de forma enxuta, com estruturas flexíveis e ágeis, assegurando o exercício e a participação em todas as suas áreas.

A Política de Responsabilidade Social, a Faculdade Monteiro Lobato a partir de sua missão, adota como conceito de responsabilidade social a definição da ISO 26.000 (2010): Responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento transparente e ético que: Seja consistente com o desenvolvimento sustentável, a saúde e o bem estar da sociedade; Considere as expectativas dos *stakeholders*; Esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com normas internacionais de comportamento; Seja integrado por toda a organização e praticado em seus relacionamentos.

Nesse sentido, a instituição promove:

a) alinhamento institucional, com vistas à reflexão, discussão, estabelecimento de diretrizes e planejamento de ações socialmente responsáveis, com ênfase: consolidação dos valores da IES; delimitação do plano de cargos e salários; adoção de critérios socialmente responsáveis na seleção de fornecedores e na relação com os clientes;

b) articulação do ensino e da extensão universitária com as temáticas sociais através da consolidação dos programas comunitários definidos nas políticas de extensão da IES;

c) investimento permanente em qualificação e requalificação profissional de docentes e colaboradores;

d) ética nas relações com o governo, conselhos de classe e sociedade em geral;

e) a partir do conceito de voluntariado das Nações Unidas, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos..." e em integração com os Conselhos de Administração e de Ensino, Pesquisa e Extensão, CIPA e Diretório Acadêmico, a instituição organiza iniciativas de voluntariado e ação social;

f) programas de apoio pedagógico e financeiro a discentes, com vistas à inclusão social, acompanhamento e integração do aluno à comunidade acadêmica, concessão de bolsas/descontos, promoção de programas de nivelamento;

g) programa de gestão de resíduos sólidos e efficientização energética com vistas a contribuir para a redução de impactos ambientais e conscientização de discentes, docentes, colaboradores e fornecedores.

1.2.1. Políticas de atendimento aos docentes

Em se tratando das políticas institucionais que se centram no atendimento aos docentes cabe destacar: a política de Iniciação Científica e Tecnológica

Políticas de Ensino de Graduação

A política da Universidade para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a pesquisa e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos e cristãos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- Garantia da coerência entre os Cursos das Unidades por meio de:
 - unidade curricular e metodológica;
 - perfil de identidade própria à Universidade e a cada curso;
 - compromisso com a missão institucional;
 - clareza a respeito de sua missão, do perfil do profissional que oferecerá a sociedade;
- Garantia da inserção dos graduados no mercado de trabalho;
- Desenvolvimento nos graduados da capacidade de continuar a aprender;
- Desenvolvimento nos graduados da capacidade de se adaptar a novos desafios com postura inovadora e empreendedora;
- Desenvolvimento no perfil dos egressos, além da competência técnica, elevado espírito público, demonstrado pelo engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente;
- Educação para egressos éticos como cidadãos e como profissionais.

Políticas de Ensino de Pós-Graduação

O estabelecimento das políticas de pós-graduação da FATO parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação da Faculdade, aliadas às necessidades regionais e nacionais. São documentos de referência desses pressupostos: os documentos legais referentes às ofertas de Pós-Graduação *Lato Sensu*. A síntese dessas políticas é descrita a seguir:

- Renovar a concepção do Programa de Pós-Graduação;
- Participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional

1.2.2. Políticas de atendimento aos discentes

As políticas de apoio discente centram-se na formação de cidadãos, numa perspectiva ética e de responsabilidade, visando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do conhecimento científico e do aperfeiçoamento cultural e profissional. A Coordenação do Curso e docentes estão comprometidos com a orientação pedagógica a discentes, detectando eventuais problemas de aprendizagem e infrequência.

A FATO tem parceria com empresas integradoras, que propiciam o encaminhamento do aluno para as ofertas de vagas no mercado. No prédio da faculdade funciona um posto de atendimento de uma empresa integradora. Estas ofertas são disponibilizadas através de mural, e-mail, WhatsApp e também através das redes sociais.

O Projeto de Acompanhamento de Egressos contempla o contato com ex-alunos com vistas a mantê-lo informado das atividades de seu curso (curriculares e extracurriculares) com ênfase na formação continuada, bem como avaliar a qualidade da influência da IES na formação do profissional, bem como seu índice de ocupação.

1.3. Objetivos do curso

A contabilidade vem avançando de forma a demonstrar o fluxo da riqueza nas entidades. Evoluindo da simples função de proporcionar memorização e controle para a função de apoiar a gestão, a contabilidade vem reforçando sua função social. Posição que a ela confere uma importância substancial para o usuário da informação Contábil. Nesse cenário, o Bacharel em Ciências Contábeis é um profissional destacado nas organizações, dada a sua preciosa contribuição na sustentabilidade empresarial.

Para Parker (2001), o desafio das IES é inovar e entregar aos estudantes uma educação de qualidade que, ao mesmo tempo em que ensina a contabilidade tradicional de forma desafiadora e estimulante, seja capaz de desenvolver conhecimentos mais amplos, relacionados aos negócios e à administração, se encaixando, então, nas novas oportunidades de trabalho que estão sendo oferecidas aos profissionais contábeis.

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Monteiro Lobato – FATO, é um curso que visa o desenvolvimento das competências estabelecidas pelo *American Institute of Certified Public Accountants* - AICPA (1999), a saber:

a) Competências Funcionais: conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologia;

b) Pessoais: desenvolver modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança, comunicação, gerenciamento de projetos e capacidade de alavancar e usar tecnologia;

c) Amplo Entendimento de Negócios: Pensar de forma estratégica e crítica, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer

técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalização em clientes e em marketing.

Com foco no desenvolvimento de tais competências, o curso está estruturado de forma a proporcionar formação profissional sólida e integrada com as necessidades inter e transdisciplinares da área de gestão, quer sejam: visão sistêmica, conhecimentos específicos em diferentes áreas da Contabilidade, flexibilidade, liderança, fluência na comunicação, ética, gerenciamento da informação, negociação, técnicas de gestão.

Neste contexto, o curso possui como objetivo geral formar profissionais graduados para a área de Ciências Contábeis com visão global, multidisciplinar, prática e científica, no intuito de desenvolver atividades internas bem como de consultoria e assessoria. Ao mesmo tempo, oportunizará a esse profissional para que tenha uma visão de futuro, flexibilidade, ética, capacidade de adaptação às necessidades gerenciais das organizações sob sua responsabilidade e abertura para novas oportunidades. Assim, ao final do Curso o aluno deverá estar apto a acompanhar as mudanças estruturais resultantes da globalização, sem perder de vista as realidades e riquezas regionais, analisando as variáveis que afetam o patrimônio e o resultado das organizações.

Já os objetivos específicos, são:

a) Habilitar a profissão de Contador e capacitar profissionais na área contábil, de acordo com padrões técnicos avançados;

b) Atender as necessidades contábeis da iniciativa pública ou privada do mundo atual;

c) Promover a integração do Curso com o poder público e a iniciativa privada do setor das ciências contábeis, oferecendo aos acadêmicos, especialmente, uma maior vivência com a comunidade empresarial;

d) Formar profissionais capacitados a exercer as atividades de execução, auditoria, consultoria ou perícia contábil, análise de custos, análise de balanços,

planejamento tributário ou contabilidade gerencial. Como titular ou sócio de empresa de contabilidade, exercer a função de contador, auditor ou *controller* e na área acadêmica, ser professor ou pesquisador na área contábil.

A metodologia a ser utilizada no desenvolvimento da presente proposta, objetiva viabilizar a integração entre os campos teóricos, e práticos e o intercâmbio de conhecimentos com outros segmentos do mercado, de modo a que o aluno esteja ciente dos desafios e das soluções que surgem nos setores atendidos pelo Curso, contemplando sua dinâmica e sua flexibilidade.

1.4. Perfil profissional do egresso

Saliente-se que a contabilidade foi à primeira profissão regulamentada no Brasil. Ela surgiu com a criação do ensino comercial, em 1931, viabilizando os negócios e acelerando o desenvolvimento econômico. Porém, como não existia o curso superior de Ciências Contábeis, muitos profissionais não tinham conhecimentos teóricos e técnicos suficientes para detectar os problemas de uma empresa e recomendar suas soluções. Visando solucionar isto, foi criado em 1945, o curso de Ciências Contábeis, que disponibiliza à sociedade um profissional capaz de compreender as questões técnicas, científicas e econômicas que determinam a resolução de tais problemas de forma mais eficaz.

Lopes Sá (2001, p.2) aponta o perfil do Contador na atualidade:

Diante do panorama atual, de uma nova realidade internacional, também a realidade brasileira alterou-se. O Contador de nossos dias deve ter formação cultural humanista bem forte e uma cultura volvida a saber pensar. O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos, indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais, é a missão do profissional da atualidade.

O mercado de trabalho do contador é bastante amplo. No ramo são diversas as áreas de atuação: as empresas públicas e privadas, os órgãos públicos e as atividades independentes são as opções da função contábil. Para citar algumas profissões: analista financeiro, auditor interno, *controller*, consultor, pesquisador, perito, auditor independente e agente fiscal.

Pesquisa intitulada “Formação e Demanda do Mercado de Trabalho do contador na Região Metropolitana de Porto Alegre¹” delinea um mercado de trabalho composto por empresas de grande porte, com ênfase na indústria (41% das vagas), serviços (36%), comércio (14%) e financeiro (9%). A referida pesquisa aponta que 77% das vagas pesquisadas são destinadas aos níveis auxiliares; 15% cargos de gerência; e 7% cargos de chefia.

Neste contexto, o curso propiciará a formação completa que permitirá aos egressos, condições de exercer funções internas e/ou prestar assessoria e consultoria às organizações de micro, pequeno, médio e grande porte.

1.5. Estrutura curricular

O currículo do curso de Ciências Contábeis está organizado considerando as diretrizes curriculares e o planejamento pedagógico até a sua integralização para atingir os objetivos propostos.

1

1.5.1. Organização Curricular por área de Conhecimento

Módulo	Área do Conhecimento
CARREIRA PROFISSIONAL	Comportamental
GESTÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO	Introdução a Contabilidade
GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA	Gestão de Pessoas
GESTÃO FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	Tributária
GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO	Finanças
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS E INOVAÇÃO	Custos
AUDITORIA COMPLIANCE E RISCO	Auditoria
GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO	Governança

1.5.2. Temas Transversais:

Os temas transversais abaixo listados serão desenvolvidos juntamente com os módulos. A lista dos temas transversais poderá ser modificada de acordo com as exigências do mercado, bem como sugestão do corpo docente e discente:

TT	Área do Conhecimento
Contabilidade Ambiental e do Terceiro Setor	Contabilidade Ambiental
Pensamento Lógico I	Fundamentos da Matemática
Pensamento Lógico II	Matemática Financeira e Métodos Quantitativos Aplicados à Pesquisa/ Estatística
Fundamentos do Direito	Direito

Fundamentos da Economia	Economia
Sistemas de Informações Gerenciais	Sistemas de Informação
Ciências Atuariais	Atuarial
Medição Arbitragem e Perícia Contábil	Mediação e Arbitragem
Finanças Corporativas	Finanças
Finanças Públicas	Finanças
Libras	Deficiência Auditiva

1.5.3. Conteúdos e Bibliografia por MÓDULO e TT

<p>CARREIRA PROFISSIONAL</p>	<p>As mudanças significativas na estrutura social se refletem no mundo do trabalho, que passa por um momento de extrema flexibilidade e pouca estabilidade, tornando as relações laborais mais complexas e ambíguas. Neste cenário surge um novo entendimento sobre o significado de carreira, onde o indivíduo passa a ter um papel determinante na construção de sua trajetória profissional, antes delegado às organizações. Neste módulo os alunos terão consolidados os conhecimentos relacionados ao novo contexto e suas implicações no planejamento de ações que ajudem na preparação e facilitem a construção do seu projeto de carreira.</p> <p>Conceitos Linguísticos. Técnicas de Comunicação. Leitura e elaboração de Relatórios Técnicos. Estratégia de Interpretação e de Composição.</p> <p>História da Filosofia: pré-socráticos, Platão e Aristóteles. O conhecimento mítico e o conhecimento científico. A alegoria da caverna de Platão. As contribuições de Aristóteles. A ética aristotélica. Objetividade e valores. Ética e Moral. Inferências lógicas. A Filosofia moderna e o cogito cartesiano. Complexidade e Teoria Sistêmica. Trabalho e cultura.</p> <p>A disciplina apresenta as principais abordagens teóricas da administração, tais como: clássica, humanística, neoclássica, estruturalista, sistêmica, comportamental e contingencial. As funções administrativas: PODC. Tendências e temas emergentes em administração.</p> <p>Ciência, conhecimento científico. Inferências lógicas: dedução e indução. Pesquisa e metodologia científica. Tipos de trabalhos acadêmicos. O problema de pesquisa. Técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa: roteiro e anteprojeto de pesquisa. Normas de elaboração de</p>
-------------------------------------	--

	trabalhos acadêmicos (ABNT).	
<p style="text-align: center;">GESTÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO</p>	<p>Natureza da contabilidade gerencial e conceitos. Contabilidade por responsabilidade. Formação estratégica de preços. Influência das técnicas quantitativas na contabilidade gerencial. Teoria da Contabilidade.</p> <p>Noções Básicas de Contabilidade; Estudo do Patrimônio; Elenco de Contas; Princípios Fundamentais de Contabilidade; Estrutura Conceitual Básica; Procedimentos Básicos de Escrituração; Lançamentos contábeis; Demonstrações contábeis básicas (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício).</p> <p>Demonstrativos Contábeis: componentes (BP DRE DMLPA DLPA DFC). Notas explicativas, relatório de administração. Escrituração contábil (societária, fiscal, e relacionada a encargos sociais e trabalhistas). SPED contábil e Fiscal. Com utilização do software contábil.</p> <p>Sistema de Resultados: Receitas e ingressos, custos, despesas. Apuração do lucro real (LALUR). Balancete de verificação, Demonstração de Resultados; Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Balanço Patrimonial, DFC e DVA e Notas Explicativas. Com utilização de software contábil.</p> <p>Evolução do Pensamento Contábil; Escolas e Doutrinas da Contabilidade; Teorias Descritiva e Prescritiva; Princípios Fundamentais da Contabilidade; Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas.</p> <p>Harmonização Contábil Internacional, Estrutura conceitual para elaboração das demonstrações contábeis; Conceitos de valor e custo. Métodos de Avaliação de Investimento; Consolidação das Demonstrações Contábeis.</p>	

<p style="text-align: center;">GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA</p>	<p>Desenvolver a visão estratégica do aluno. Desenvolver habilidades básicas de gestão, construindo as competências técnicas fundamentais à formação de um líder. Ênfase em desenvolver competências de gestão de Pessoas. Discutir as estratégias de adequação da organização no cenário contemporâneo; Entender a dinâmica da liderança nas organizações; Aprimorar habilidades pessoais e interpessoais que facilitem a liderança de pessoas e equipes; Desenvolver a capacidade de reconhecer competências com a finalidade de construir equipes de alto desempenho; Desenvolver habilidades para preparar o líder para enfrentar o desafio de aumentar a sua eficiência como gestor.</p> <p>Estuda as normas gerais de tutela do trabalho. Análise do contrato individual de trabalho e da relação de emprego, bem como sua extinção. Organização sindical e dissídios trabalhistas individuais e coletivos. Noções gerais sobre a Justiça, Legislação e Previdência Social apresentando o sistema de seguridade social, com especial destaque para o estudo da previdência contextualizada no âmbito dos direitos humanos.</p> <p>Recursos Humanos Introdução à Psicologia e história da Psicologia Organizacional. Conceitos do Indivíduo, Grupo e Organização. Diferenças entre Psicologia Organizacional e Administração de. Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento Organizacional. Liderança. Qualidade de vida no Trabalho. Clima e Cultura Organizacional. Tópicos Emergentes.</p>	
<p style="text-align: center;">GESTÃO FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO</p>	<p>Aspectos específicos dos tributos; SIMPLES, Imposto de Renda Pessoa Jurídica, Contribuição Social sobre o lucro, Pis, Cofins, ICMS e ISS; sonegação e planejamento de tributos; aspectos gerais e legislação aplicável aos Crimes de</p>	

Sonegação Fiscal e processos de defesas administrativas federais.

Estrutura conceitual da Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Princípios Contábeis; campo de aplicação, objetivo, objetivos, função social, patrimônio público, plano de contas; lançamentos típicos, elaboração e análise das demonstrações contábeis, custos e controle interno sob a ótica contábil.

Estudo da definição conceitual de empresa, empresário e tipos societários, bem como dos contratos empresariais e dos direitos de propriedade industrial. Análise da teoria geral dos títulos de crédito, formas de cobrança e efeitos da sua emissão, bem como a abordagem da empresa em crise, especialmente no tocante à recuperação judicial, recuperação extrajudicial e a falência.

Aspectos Legais do Direito Tributário; Competência Tributária; Receitas Públicas e Tributos; Normas Gerais de Direito Tributário; Ilícito Tributário; Contencioso Tributário.

Teoria das Finanças Públicas; Planejamento do Setor Público; Orçamento Público; Responsabilidade Fiscal.

Apuração e Escrituração Contábil; Elisão (planejamento tributário); Ajustes do Lucro Contábil para Apuração do Lucro Real; Reconhecimento dos Efeitos dos Ajustes na Apuração do Lucro Real; Apuração e Escrituração de Lucro Presumido e Simples. Obrigações acessórias.

GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO

Significado e Objetivo da Administração Financeira. Análise dos demonstrativos financeiros. Custo de capital, estrutura de capital e política de dividendos. Avaliação de Empresas. Administração do capital de giro. Administração

	<p>de disponibilidades. Administração de contas a receber.</p> <p>Conceitos; ajustes das demonstrações contábeis para fins de análises; análise vertical; análise horizontal; e análise econômica financeira.</p> <p>Introdução à Finanças corporativas. Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Risco versus retorno. Hedge: conceito e tipos. Mercado de capitais. Derivativos. Financiamento de longo prazo. Modelos de precificação de ativos: CAPM e ATP. Valor da empresa.</p>	
<p>GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS E INOVAÇÃO</p>	<p>Estudo e aprofundamento dos Sistemas de Custeio. Custos, orçamentos e formação de preços. Elaboração e entendimento de demonstrativos financeiros. Métodos de Gestão de Custos e aspectos relacionados da Gerência Financeira.</p> <p>Introdução à contabilidade de custos. Conceitos, classificações e terminologia de Custos. Sistemas e Métodos de Custeio. Sistemas de acumulação dos custos. Custos conjuntos. Avaliação de Estoque. Custos para tomada de decisão.</p> <p>Introdução à Análise de Custos; Análise das Variações de Custos; Margem de Contribuição; Relação Custo / Volume / Lucro (Margem de contribuição, margem de segurança operacional, ponto de equilíbrio (contábil, econômico, e financeiro), Alavancagem operacional). Noções sobre Orçamento. Com o uso de software contábil em laboratório de informática.</p>	
<p>AUDITORIA COMPLIANCE E</p>	<p>Os temas Compliance, Auditoria, Risco são estruturas técnicas essenciais e</p>	

<p style="text-align: center;">RISCO</p>	<p>que corroboram ativamente para o alcance dos objetivos estratégicos organizacionais.</p> <p>Finalidades da Auditoria. Normas de auditoria. Controle Interno e auditoria interna. Auditoria externa. Planejamento de auditoria. Papeis de trabalho. Técnicas e/ou procedimentos de auditoria. Relatório e parecer em auditoria.</p> <p>Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria (NBC-TA, NBC TI e NBC – PI), Relatórios de Auditoria, Auditoria interna e externa. Revisão pelos Pares, Auditoria em Entidades de Interesse Social, Auditoria em Entidades Públicas. Avaliação de riscos. Lei SarbanesOxley. ISO 31000.</p>
<p style="text-align: center;">GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO</p>	<p>Princípios de Governança corporativa e de Marketing; Melhores práticas de Governança Corporativa Pilares de sustentação da Governança Corporativa, Governança Estratégica; Planejamento e gestão de Marketing empresarial; Contribuições da controladoria para gestão empresarial; Gestão estratégica de recursos humanos com diferencial competitivo; Gestão financeira, orçamentária e de risco; Contribuição dos indicadores econômico-financeiros para a gestão financeira das organizações;</p> <p>Funções da Controladoria, Ambiente, Funções do Controller. Planejamento (estratégico, tático, e operacional). Gestão da Controladoria. Avaliação de desempenho. Introdução às ferramentas de gestão (EVA, BSC, EBTIDA, ABC, benchmarking).</p> <p>Processos de Planejamento e controle. Gestão por centro de negócio. Descentralização da gestão e Preço de transferência. Conceitos gerenciais de mensuração.</p>

Modelo GECON. Avaliação de desempenho. Ferramentas de gestão (EVA, BSC, EBTIDA, ABC, benchmarking).

Fundamentos da Gestão de Projetos. Tipos e Hierarquia de Projetos. Processos e Áreas do Conhecimento em Gestão de Projetos. Estruturas Organizacionais em Gestão de Projetos. Modelos de Maturidade em Gestão de Projetos.

Tema Transversal

<p>Contabilidade Ambiental e do Terceiro Setor</p>	<p>Contabilidade Ambiental: conceitos e objetivos. Ativos, Passivos, Custos e Despesas Ambientais. Análise e evidenciarão de fatos contábeis ambientais. Indicadores ambientais e socioeconômicos de desenvolvimento sustentável. Identidade, caracterização e aspectos legais das entidades sem fins lucrativos. Contabilidade no Terceiro Setor: normas e práticas.</p>
<p>Pensamento Lógico I</p>	<p>Funções: linear, quadrática, exponencial e logarítmica. Limites. Derivadas. Aplicações.</p>
<p>Pensamento Lógico II</p>	<p>Juros simples e compostos; descontos; séries de pagamento; juros simples e compostos; descontos; séries de pagamento; correção monetária e inflação; sistema de amortização; análise de investimentos.</p> <p>Análise de dados; distribuição de frequências; representação gráfica; descrição dos dados; probabilidades; números índices, teoria da amostragem.</p>
<p>Fundamentos do Direito</p>	<p>Introdução ao Estudo do Direito; Noções de Direito Público: Direito Constitucional,</p>

	Administrativo, Internacional, Penal, Tributário e Processual; Noções de Direito Privado: Civil, Comercial e Trabalhista; Direito do Consumidor.
Fundamentos da Economia	Antecedentes Históricos da Economia; Fundamentos de Macroeconomia; Fundamentos de Macroeconomia.
Sistemas de Informações Gerenciais	Fundamentos de Sistemas – Sistemas de Informação – Sistemas de Apoio às Decisões Gerenciais – A Empresa como um Sistema – Conhecendo e Avaliando as Medidas de Sucesso da Implantação de Sistemas de Informação – Os Fatores Críticos de Sucesso em Sistemas de Informação – Gestão do Conhecimento: Trabalhando as Soluções Corporativas: ERP, Business Intelligence e XRP. Governança em TI: COBIT, ITIL, BSC e XBRL – Vantagem Estratégica e Inteligência Competitiva – Fundamentos de Auditoria de Sistemas – Foresight – Entendendo o Site Empresarial – Estudos de Casos.
Ciências Atuariais	Atuário. Matemática Atuarial. Seguro. Segurado. Seguradora. Prêmio. Indenização de Seguro. Contrato de Seguro. Apólices de Seguro. Seguros de Riscos Diversos. Franquia. Seguros Patrimoniais. Produtos Multiriscos. Responsabilidade Civil Geral. Atividades Previdenciais e Securitárias. Lucros Cessantes. Noções elementares e Probabilidades. Esperança Matemática. Funções Biométricas. Regime Financeiro e Capitalização. Seguro de Crédito. Alagamento. Inundação. Desmorações. Seguro de Casas de Veraneio. Fiança Locatícia. Sinistros. IRB. Prêmios únicos e Puros em função de Tábuas de Comutações. Seguro de Sobrevivência Capital. Rendas. Reservas Técnicas. Noções sobre Previdência Social e Privada. Noções sobre Seguro Saúde.

Medição Arbitragem e Perícia Contábil	<p>Mediação. Arbitragem. Traço Histórico. A figura do mediador e do árbitro. Normas Periciais. Espécies de perícias. Cidadania e Perícia. Plano de trabalho em perícia contábil. Laudo Pericial. Fraudes em contabilidade. Remuneração do trabalho de perícia. Casos práticos aplicados a perícia contábil.</p>
Finanças Corporativas	<p>Introdução às finanças corporativas. Estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional. Risco versus retorno. HEDGE: conceito e tipos. Mercado de capitais. Derivativos. Financiamento de longo prazo. Modelos de precificação de ativos: CAPM e ATP. Valor da empresa.</p> <p>Ao final da disciplina, o aluno deverá estar familiarizado com os principais conceitos e ferramentas fundamentais de finanças corporativas, e ser capaz de aplicá-los como ferramenta de gestão e tomada de decisão em um contexto empresarial.</p>
Finanças Públicas	<p>Teoria das Finanças Públicas; Planejamento do Setor Público; Orçamento Público; Responsabilidade Fiscal.</p> <p>Compreender os fundamentos e os princípios que norteiam a formulação e implementação do atual arcabouço institucional e das práticas de gestão das finanças públicas no Brasil a partir do reconhecimento dos principais instrumentos adotados no ciclo de gestão dos recursos públicos: Patrimônio, Necessidades Públicas e Serviços Públicos. Plano Plurianual – PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, Lei Orçamentária Anual – LOA e Programação Financeira Anual. Entender as principais definições e classificações</p>

	relacionadas com receita e despesa públicas.
Libras	Conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Desenvolvimento das línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções básicas de estrutura linguística da LIBRAS e sua gramática.

Nas UAs disponibilizadas aos alunos já consta a bibliografia utilizada que pode ser acessada pela plataforma Blackboard. Além disso, o aluno tem acesso a Biblioteca Virtual. Mesmo assim em função do grande número de livros de nossa Biblioteca Física, mantivemos a bibliografia básica e complementar das disciplinas que deram origem aos módulos.

Segue Bibliografias Básicas e Complementares por Módulo e TT.

1.5.4. Bibliografias Básicas e Complementares por Módulo e TT

Módulos	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar
GESTÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO	<p>PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Manual de Contabilidade Internacional: IFRS, US GaaP e BR Gaap: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p. ISBN 97885 224 5592 8. Livro-texto.</p> <p>RIBEIRO, Osni moura. Contabilidade Básica. 2ª Ed. São Paulo: saraiva, 2009 (BV)</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Ed Atlas, 2010</p>	<p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Ed Atlas, 2010.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm Acesso em: 13/02/2015.</p> <p>CRCRS. Demonstrações Contábeis: aspectos práticos e conceitos técnicos. 6ª. Ed. Porto Alegre, CRCRS: Disponível em: http://www.crcrs.org.br/ Acesso em: 13/02/2015.</p> <p>CRCRS. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Disponível em: http://www.crcrs.org.br. Acesso em: 13/02/2015.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo:</p>

	<p>BORELLI, Márcio Luiz e PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>AZEVEDO, Osmar Reis, DVA e DFC Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado. - 1ª. Ed. - São Paulo: IOB, 2008</p> <p>BEGALLI, Glauco Antonio; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Elaboração das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 198 p. ISBN 978 85 224 5494 5. Livro-texto.</p> <p>SZUSTER, Natan & CARDOSO, Ricardo Lopes. Contabilidade Geral - Introdução a Contabilidade Societária 2ª. Ed.- São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>CRC. Lei orgânica da Profissão Contábil, código de ética e princípios contábeis. CRC-RS, 2010.</p> <p>- SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	<p>Atlas, 2009. 272 p. ISBN 97885 224 5592 8. Livro-texto.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento conceitual básico. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2011.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 26.</p> <p>Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.125, de 15 de agosto de 2008. Aprova a NBC T 3.8 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001125>. Acesso em: 10 ago. 2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.138, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 3.7 -</p>
--	--	--

	<p>HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>COSTA, RoseneiNovochadlo da; Melhem, Marcel Gulin.</p> <p>Contabilidade Avançada: uma abordagem direta e atualizada. Curitiba: Pearson Prentice Hall, 2011. Biblioteca Virtual Pearson.</p>	<p>Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138>. Acesso em: 10 ago. 2009.</p> <p>Ernst & Young, FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade, Ed. Atlas</p> <p>Lei 6404/1976, Lei 11.638/2007, MP 449/2008 e Lei 11.941/09</p> <p>ARAÚJO, Inaldo da Paixão S.. Introdução à Contabilidade - 3ª Edição, 2008. Minha Biblioteca</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 3ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo ; MACHADO, Nilson Perinazzo. Fundamentos da teoria da contabilidade, (V. 6), 2011. Minha Biblioteca.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos Santos [et al.]. Contabilidade geral, 3ª edição atual. pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC, 2011. Minha Biblioteca.</p> <p>AZEVEDO, Osmar Reis, DVA e DFC Demonstração dos Fluxos de</p>
--	---	---

		<p>Caixa e</p> <p>Demonstração do Valor Adicionado. - 1ª. Ed. - São Paulo: IOB, 2008</p> <p>BEGALLI, Glauco Antonio; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Elaboração das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 198 p. ISBN 978 85 224 5494 5. Livro-texto.</p> <p>BORELLI, Márcio Luiz e PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais. 1ª.Ed.São Paulo:Atlas,2010.</p> <p>CORBARI, Ely Célia; Mattos, Marinei Abreu; Freitag, Viviane da Costa. Contabilidade Societária. Curitiba: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>PERES Júnior, José Hernandes. Auditoria das Demonstrações Contábeis - Normas e Procedimentos. 5ª ed. São Paulo Atlas, 2012 Biblioteca Virtual Minha Biblioteca</p>
--	--	---

<p>CARREIRA PROFISSIONAL</p>	<p>BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: políticas e estratégias. São Paulo, Saraiva, 2009 (BV).</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena; MACARENCO, Isabel. Comunicação Empresarial na Prática. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010 (BV)</p> <p>ANGELONI, Maria Terezinha. Comunicação nas organizações da era do conhecimento. Atlas, 2010. (BV)</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração</i>. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <i>Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais</i>. São Paulo: Atlas, 2009. (BV)</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Porto Alegre: Artmed, 2008. (BV)</p> <p>ALONSO, Ruiz; LÓPEZ, Francisco G.; CATRUCCI, Plínio de Lauro. Curso de Ética em Administração. São Paulo: Vozes, 2006.</p>	<p>TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <i>Comunicação Empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BAHIA, Benito Juarez. Introdução à comunicação empresarial. São Paulo: Mauad, 2006.</p> <p>ASSAD, Alberto Nacy. As cinco fases da comunicação na gestão de mudanças. São Paulo: Saraiva, 2010 (BV).</p> <p>NADOLSKI, Hêndricas. Comunicação Redacional Atualizada. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)</p> <p>SILVA NETO, Belmiro Ribeiro. Comunicação Corporativa e Reputação: construção e defesa da imagem favorável. São Paulo: Saraiva, 2010 (BV)</p> <p>KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org). Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2009</p> <p>CHINEM., and Rivaldo. <i>Introdução à comunicação empresarial</i>. Saraiva, 2010. (BV)</p> <p>ARAUJO, Luis César G. <i>Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras</i>. São Paulo: Atlas, 2004 (BV)</p>
---	--	---

	<p>ASHLEY, Patrícia (Coord.). <i>Ética e responsabilidade social nos negócios</i>. 2. ed. São Paulo: Saraiva.</p> <p>Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502087762/page/2>. Acesso em: 03 jan. 2014. (BV)</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática. 1995.</p> <p>MATOS, Francisco Gomes de. <i>Ética na Gestão Empresarial: da conscientização a ação</i>. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110625/outline/Root>. Acesso em: 03 jan. 2014. (BV)</p> <p>MATTAR NETO, João Augusto. <i>Filosofia e Ética na Administração</i>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110588/page/A>. Acesso em: 03 jan. 2014.</p>	<p>KWASNICKA, Eunice Lacava. <i>Teoria Geral da Administração: uma síntese</i>. São Paulo: Atlas, 2011 (BV)</p> <p>TAYLOR, Frederick W. <i>Princípios da Administração Científica</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>SILVA, Adelphino Teixeira. <i>Administração Básica</i>. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011 (BV)</p> <p>BULGACOV, Sérgio. <i>Administração Estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 2007 (BV)</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. <i>Administração Fácil</i>. São Paulo: Saraiva, 2011 (BV)</p> <p>ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. <i>Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa</i>. Curitiba: IBPEX, 2010. (BV)</p> <p>ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zelia; STADLER, Adriano (Orgs). <i>Empreendedorismo e responsabilidade social</i>. Curitiba: IBPEX, 2010. (BV)</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO. <i>Código De Ética Profissional Do Administrador</i>. Disponível em:</p>
--	---	--

	<p>(BV)</p> <p>PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>QUEIROZ, Adeleet <i>al.</i> Ética e responsabilidade social nos negócios.</p>	<p><http://www.crasp.gov.br/CRASP/conteudo/codigo_etica.pdf >. Acesso em: 03 jan. 2013.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Código de ética profissional. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_etica09.PDF>. Acesso em: 03 jan. 2014. (BV) Biblioteca Virtual.</p> <p>MALHOTRA, NARESH. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>PACHECO JÚNIOR, W.; PEREIRA, V. L. D. V. Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos</p>
--	--	---

		<p>acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.</p> <p>BERTUCCI, J.L. de O. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BEUREN, Ilse Maria (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>UWE, FLICK. Introdução à Metodologia da Pesquisa. ARTMED, 2012.</p>
<p>GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA</p>	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MCSHANE, Steve. Comportamento Organizacional: conhecimento emergente, realidade global. 6.ed. Porto Alegre, AMGH, 2014 (BV)</p> <p>ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p>	<p>CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr., Thomaz. Transformação e realidade organizacional: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 1999</p> <p>CHANLAT, Jean-François et al. O indivíduo na organização: Dimensões esquecidas. São Paulo, SP: Atlas, 1996</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. Rio de Janeiro: LTC, 2014(BV)</p>

	<p>SCHERMERHORN JR., John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. Fundamentos de Comportamento Organizacional. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 29ª Edição. 2013. Editora Atlas. São Paulo.</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. Curso do direito do trabalho. 12 ed. São Paulo: LTr, 2013.</p> <p>VIANNA, João Ernesto Aragonés. Curso de Direito Previdenciário. 6ª Edição. 2013. Editora Atlas. São Paulo.</p>	<p>MILKOVICH, George T.;BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>Wagner,John. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva.2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009 (BV)</p> <p>GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Manual de Direito do Trabalho. 4ª ed. São Paulo: Editora Método, 2011 (BV)</p> <p>ROMANO EDUARDO, Ítalo; ARAGÃO EDUARDO, Jeane Tavares.Curso de Direito Previdenciário, 8ª edição, Editora Campus</p> <p>TSUTYA, Augusto Massayuki. Curso de Direito da Seguridade Social. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)</p>
<p>GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS E INOVAÇÃO</p>	<p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações da calculadora HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SOUZA, Marcos Antônio de & DIEHL, Carlos Alberto.</p>	<p>IUDÍCIBUS, Sérgio & MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não-contadores. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON</p> <p>ATKINSON, Antony A. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>NAKAGAWA, Massayuki. ABC: custeio baseado em atividades. 2.</p>

	<p>Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CARDOSO, Ricardo Lopes. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BORNIA, Antonio Cesar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FREZATTI, F.; et all. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	<p>ed. 6. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 337 p.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria – Instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SOUZA, Marcos Antônio de & DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>GESTÃO FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO</p>	<p>MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. 31 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Manual de Direito empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	<p>REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. V. 1. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. V. 2. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Eficiência do Processo na Recuperação de</p>

	<p>BRECHO, Renato Lopes. Lições de Direito Tributário: teoria geral e constitucional. São Paulo: Saraiva, 2011 (BV)</p> <p>DIFINI, Luiz Felipe Silveira. Manual de Direito Tributário. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008 (BV)</p> <p>CASTRO, Alexandre Bastos. Noções de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2008. (BV)</p> <p>FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Luís M. ET al. Manual de Contabilidade Tributária . 9 ed. São Paulo: Atlas.</p> <p>_____. Constituição (1988). Disponível em: Constituicao.htm>. Acesso em: 12 nov. 2009.</p> <p>_____. Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio e 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal</p>	<p>Empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CLARO, Carlos Roberto. Recuperação Judicial, Sustentabilidade e Função Social da Empresa. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>CAMPINHO, Sérgio. Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil. São Paulo: Renovar, 2010.</p> <p>Revista CRC - Disponível em: http://www.crc.org.br/jornal/jornal.asp</p> <p>MINHA BIBLIOTECA:</p> <p>Lições de direito empresarial: http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4553-4</p> <p>BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.</p> <p>CASSONE, Vittorio. Direito tributário. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 246 p. ISBN 97885 224 5425 5.</p> <p>MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). Curso de direito tributário. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2009</p>
--	--	--

	<p>e dá outras providências. Disponível<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm> _____. Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm. _____. Portaria nº 42, de 14 de abril de 1999 (Publicada no D.O.U. de 15.04.99 (Atualiza a discriminação da despesa por funções de que tratam o inciso I, do § 1º, do art. 2º, e § 2º, do art. 8º, ambos da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964; estabelece conceitos de função, subfunção, programa, projeto, atividade, operações especiais e dá outras providências. _____. Mileski, Hélio Saul. O Controle da Gestão Pública. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.</p>	<p>AMARO, Luciano da Silva. Direito Tributário Brasileiro, 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. MARTINS, Sergio Pinto. Manual de direito tributário. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. FIECAFI. Manual da Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010. LIVRO ON-LINE CRC. Imposto de Renda, Contribuições Administradas pela Secretaria da Receita Federal e Sistema Simples (incluindo procedimentos fiscais e contábeis para encerramento do ano-calendário de 2010). 19. Ed. Porto Alegre. CRCRS. 2011 LUZ, Érico Eleuterio da. Contabilidade Tributária. Curitiba: Ibpx, 2011. ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. ISBN 8590627322. ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes;</p>
--	---	--

	<p>____ WILGES, Ilmo José. Noções de direito financeiro: orçamento público. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995. 239 p</p> <p>____ ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. ISBN 8590627322. BRASIL.</p> <p>____ Constituição (1988). Disponível em: <Constituicao.htm>. Acesso em: 12 nov. 2009.</p> <p>____. Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0200.htm>.</p>	<p>BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos. São Paulo: Saraiva, 2009. 331 p., il. ISBN 978-85-02-07887-1.</p> <p>BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 338 p., il. (Série provas e concursos). ISBN 978-85-352-2716-1.</p> <p>____. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional - Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) - 7ª Edição Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manual_cont_SetPublico.asp>.</p> <p>____, Portaria Conjunta STN/SOF nº 02, de 22 de dezembro de 2016</p> <p>____, Portaria STN nº 840, de 21 de dezembro de 2016 - Disponíveis em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidad</p>
--	--	--

		<p>e/Portaria Conjunta3.pdf.</p> <p>LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (Siafi e Siafem). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 230 p. ISBN 978-85-224-4709-1.</p> <p>MOTA, Francisco Glauber Lima. Contabilidade aplicada ao setor público. [S.l.]: do autor, 2009. ISBN 8590673715.</p> <p>SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522455503.</p> <p>NASCIMENTO, José Olavo do, A Despesa Pública: Alguns enfoques preambulares. 2ª ed. Porto Alegre: CRCRS 2001.</p> <p>ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na Gestão Municipal. Ed. Atlas, 2002.</p> <p>LICHTNOW, Rolf.H. Contabilidade e Administração Pública. Pelotas, RS. Ed. Educat,2002.</p> <p>Associação Brasileira De Orçamento Público, <i>Glossário De Termos Orçamentários e Afins</i>. Brasília, DF: Revista ABOP, n. 33, 1992.</p>
--	--	---

		<p>CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. Contabilidade pública no governo federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 394 p., il. ISBN 978-85-224-4972-9.</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento público. 14. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 365 p. ISBN 978-85-224-4752-7.</p>
--	--	--

<p>GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO</p>	<p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações da calculadora HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SOUZA, Marcos Antônio de & DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV);</p> <p>BRIGHAM, Eugene; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira. Teoria e Prática. 10 ed. Thomson, 2008;</p> <p>DAMODARAN, , Aswath. Finanças Corporativas: teoria e prática - 2ª edição. Porto Alegre: Bookmann 2007. (BV).</p>	<p>IUDÍCIBUS, Sérgio & MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não-contadores. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON</p> <p>ATKINSON, Antony A. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>NAKAGAWA, Massayuki. ABC: custeio baseado em atividades. 2. ed. 6. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 337 p.</p> <p>BRUNER, Robert F. Estudo de Casos em Finanças: gestão para criação de valor corporativo. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH 2010. (BV);</p> <p>GRIFFIN, Michael P. Contabilidade e Finanças - Série Fundamentos. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV);</p> <p>HAWAWINI, G.; VIALLET, C. Finanças para Executivos. Gestão para Criação de Valor. Cengage. 2009;</p>
--	---	---

		<p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; Jordan, Bradford D. Administração Financeira. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV);</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFRE, Jeffrey F. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>(BV) Biblioteca Virtual</p>
<p>AUDITORIA COMPLIANCE E RISCO</p>	<p>SÁ, Antônio Lopes de . Curso de Auditoria..10. ed.- São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ATTIE, Willian. Auditoria , Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E., JOHNSTONE, Karla M. Auditoria. São Paulo: Changage Learning, 2012</p>	<p>RIBEIRO, Osni Moura. Auditoria Fácil 1ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2010 Biblioteca Virtual Minha Biblioteca</p> <p>PERES Júnior, José Hernandes. Auditoria das Demonstrações Contábeis – Normas e Procedimentos. 5ª ed. São Paulo Atlas, 2012 Biblioteca Virtual Minha Biblioteca</p> <p>CRCRS. Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria Independente - Auditoria Interna - Perícia Contábil. Disponível em: http://www.crcrs.org.br.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2006</p> <p>MELHEM, Marcel Gulin; COSTA, Rosenei Novochadloda. Auditoria</p>

		Contábil e Tributária . Curitiba: Ibplex, 2011.
GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO	<p>MORANTE, Antonio Salvador, JORGE, FauziTimaco . Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário, 2008. Minha Biblioteca.</p> <p>OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria, 2009. Minha Biblioteca.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Avançada. 1ª ed. Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria: Estratégica e Operacional. 2ª ed. São Paulo. Cengage Learning, 2009.</p> <p>SANTOS, Roberto Vatan. Controladoria: Uma Introdução ao Sistema de Gestão Econômica (GECON) - 2ª edição, 2010. Minha Biblioteca.</p> <p>MORANTE, Antonio Salvador, JORGE, FauziTimaco. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário, 2008. Minha Biblioteca.</p>	<p>ATKINSON, Antony A. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). Código das melhores práticas de governança corporativa. 3ª versão. IBGC, 2004. Disponível em <http://www.ibgc.org.br>.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balancedscorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>PITIÁ, Maria da Graça. Controladoria na gestão - 1ª edição, 2011. Minha Biblioteca.</p> <p>GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo ; RICCIO, Edson Luiz . Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade, 2009. Minha Biblioteca.</p> <p>CAVALIERI, Adriane (Coord.). Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base de preparação para certificação PMPR - Project Management Professional. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p>

	<p>JÚNIOR, Rabechini, Roque, Carvalho, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos, 4ª edição. Atlas, 06/2015. VitalSource Bookshelf (BV).</p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011</p>	<p>DUFFY, Mary; LESSERRE, Eduardo (Tradutor). Gestão de projetos: arregimento os recursos, estabeleça prazos. monitore o orçamento, gere relatórios,... 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. Atlas, 07/2011. VitalSource Bookshelf (BV).</p> <p>GIDO, Jack; TRASLATE, Vertice (Tradutor). Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>HARPER-SMITH, Patrick, DERRY, Simon. Via expressa para o sucesso em gerenciamento de projetos: tudo que você precisa para acelerar sua carreira. Bookman, 01/2011. VitalSource Bookshelf (BV).</p> <p>GRAY, Clifford F., LARSON, W.. Gerenciamento de Projetos, 4ª edição. ArtMed, 09/2010. VitalSource Bookshelf. (BV)</p> <p>NEWTON, Richard. O gestor de projetos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.</p> <p>KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de</p>
--	---	--

		<p>projetos: uma abordagem global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>KEELING, Ralph Gestão de Projetos - uma abordagem global - 3ª Edição, 3rd edição. Saraiva, 06/2014. VitalSource Bookshelf (BV).</p> <p>LIMA, Guilherme Pereira. Série Gestão estratégica: gestão de projetos. LTC, 01/2009. VitalSource Bookshelf (BV)</p> <p>MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: teoria, técnica e práticas. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>SABBAG, Paulo Yagizi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>
Tema Transversal	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar
CONTABILIDADE AMBIENTAL E DO TERCEIRO SETOR	TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2009.	<p>PAIVA, Paulo Roberto. Contabilidade Ambiental: Evidenciação de Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental -</p>

	<p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão Ambiental. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos - terceiro setor. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	<p>Uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CARVALHO, Gardência Maria Braga. Contabilidade Ambiental - Teoria e Prática. Curitiba, Juruá Ed, 2007.</p> <p>ROKEMBACH, Rogério (Org). Demonstração da Responsabilidade Social. Porto Alegre: CRCRS, 2009. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_resposocial.pdf</p> <p>CGU. A responsabilidade Social da Empresa no Combate à Corrupção. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/ManualRespSocial/Arquivos/ManualRespSocialEmpresas_baixa.pdf.</p>
<p>PENSAMENTO LÓGICO I</p>	<p>LOURENÇO MÁRCIA, ANA PAULA ERN. Matemática elementar: lembrando e exercitando. Novo Hamburgo Feevale, 2007.</p> <p>MUROLO, A., BONETTO, G. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>SILVA, S. MEDEIROS, SILVA, E. M. e SILVA, E. M. Matemática: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. v.1. São Paulo</p>	<p>GOLDSTEIN, L.J., LAY, D.C. e SCHNEIDER, D.I. Matemática Aplicada. Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1986</p> <p>MORETTIN, P.A., HAZZAN, S. e BUSSAB, W, Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e</p>

	: Atlas, 1999.	administração. São Paulo: Harbra, 2001. HOFFMANN, L. D. e BRADLEY, G. L. Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC, 2002.
FUNDAMENTOS DO DIREITO	FERRAZ JÚNIOR, T. Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. 3. ed. S.P. Atlas/01. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 7ª Edição. 2007. Editora Jurídico Atlas. São Paulo. MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de direito civil. Parte geral. Volume I. 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2008	MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de direito civil. Parte geral. Volume I. 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2008 RODRIGUES, Silvio. Direito Civil: direito das obrigações. Volume 4 e 5. 33 Edição. São Paulo. Saraiva 2007 RODRIGUES, Silvio. Direito Civil: dos contratos e das declarações unilaterais. Volume 3. 30 Edição. São Paulo. Saraiva 2007 TORRES, Marcos Alcino de Azevedo. A propriedade e a posse: um confronto em torno da função social. Editora Lúmen Juris. 2008 MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 23 edição. 2008. São Paulo: Editora Atlas.
PENSAMENTO LÓGICO II	KRUSE, Fábio. Matemática financeira: conceitos e aplicações com o uso da HP-12c. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. DAL ZOT, WILI. Matemática financeira. Porto Alegre: UFRGS, 2006.	SPINELLI, Walter. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Ática, 2002. TOSI, Armando José. Matemática Financeira com utilização de HP12 C Edição Compacta. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. (BV) SCHARPE, Norean; DE VEAUX, Richard D; VELLEMAN, Paul F.

	<p>ASSSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Estatística para Educação Profissional. São Paulo: Atlas, 2009 (BV).</p> <p>BISQUERRA, Rafael; SARRIERÁ, Jorge C.; MARTINEZ, Francisc. Introdução à Estatística. Porto Alegre: Artmed, 2007 (BV).</p> <p>FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 2ed. Porto Alegre: Bookman 2004.</p>	<p>Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookmann, 2011 (BV).</p> <p>DOWNINING, D.& CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>DOANE, David P; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada e à Economia. Porto Alegre: AMgH, 2011 (BV).</p>
<p>SISTEMAS DE INFORMAÇÕES</p>	<p>GORDON, Steven R; Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC. 2006.</p> <p>LAUDON K.C. & LAUDON J.P.Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC. 1999.</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa – Sistemas ERP e XBRL. São Paulo: Atlas, 2009. (BV)</p>	<p>AUDY, Nicolas, ANDRADE, Gilberto Keller & CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2007. (BV)</p> <p>AUDY, Nicolas, BORBBECK, Ângela Freitag. Sistemas de Informação: Planejamento e Alinhamento Estratégico nas Organizações. Porto Alegre: Bookman, 2008. (BV)</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)</p>

		<p>MOSCOVE, Stephen A.. Sistemas de Informações Contábeis. São Paulo; Ed. Atlas, 2002.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides; Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. São Paulo: Atlas, 2011. (BV)</p>
ECONOMIA	<p>MONTELLA, Maura. Micro e Macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012 (BV);</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; TONETO Jr, Rudinei. Manual de Economia. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV);</p> <p>VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008. (BV).</p>	<p>BAER, WERNER. A economia brasileira. 2ª edição. São Paulo: Nobel, 2002;</p> <p>BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6ª. Ed. São Paulo: AMGH Editora, 2010 (BV);</p> <p>MARIANO, Jefferson. Introdução à Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005. (BV);</p> <p>VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Introdução à Economia. 11ª ed. São Paulo: Saraiva , 2012 (BV).</p> <p>(BV) Biblioteca Virtual</p>
CIÊNCIAS ATUARIAIS	<p>SOUZA, Sildeny de: Contabilidade, Atuária e Auditoria. São Paulo, Ed. Saraiva, 2ª edição, 2010. (BV);</p>	<p>CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade: Fundamentos da Previdência Complementar – Da Atuária à Contabilidade. São Paulo, Ed. Atlas, 2ª edição, 2010.</p>

	<p>AZEVEDO, Gustavo Henrique W.: Seguros Matemática Atuarial e Financeira - Uma abordagem introdutória. São Paulo, Ed. Saraiva, 2ª edição, 2010. (BV);</p> <p>BUSSAB, Wilton de; MORETTIN, Pedro A.: Estatística Básica. São Paulo, Ed. Saraiva, 5ª edição. 2006. (BV).</p>	<p>(BV);</p> <p>MANO, Cristina Cantanhede Amarante; FERREIRA, Paulo Pereira: Aspectos Atuariais e Contábeis das Provisões Técnicas. Rio de Janeiro, FUNENSEG, 2009. (BV);</p> <p>(BV) Biblioteca Virtual</p>
<p>MEDIAÇÃO, ARBITRAGEM E PERÍCIA CONTÁBIL</p>	<p>ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. 3ª edição. - São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MORAIS, José Luis Bolzan de. Mediação e Arbitragem: Alternativas à Jurisdição. 2.ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora,2008.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2007</p>	<p>ATTIE, Willian. Auditoria, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas. 2006.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005</p> <p>BECKE, Vera Luise. Arbitragem: a contabilidade como Instrumento de decisão.1.ed. CRC/RS.1999</p> <p>CRCRS. Normas Brasileiras de Contabilidade - Auditoria Independente - Auditoria Interna - Perícia Contábil. Disponível em: http://www.crcrs.org.br.</p>

<p>Finanças Corporativas</p>	<p>BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV);</p> <p>BRIGHAM, Eugene; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira. Teoria e Prática. 10 ed. Thomson, 2008;</p> <p>DAMODARAN, , Aswath. Finanças Corporativas: teoria e prática - 2ª edição. Porto Alegre: Bookmann 2007. (BV).</p>	<p>BRUNER, Robert F. Estudo de Casos em Finanças: gestão para criação de valor corporativo. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH 2010. (BV);</p> <p>GRIFFIN, Michael P. Contabilidade e Finanças - Série Fundamentos. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV);</p> <p>HAWAWINI, G.; VIALLET, C. Finanças para Executivos. Gestão para Criação de Valor. Cengage. 2009;</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; Jordan, Bradford D. Administração Financeira. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV);</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFRE, Jeffrey F. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
<p>Finanças Públicas</p>	<p>WILGES, Ilmo José. Finanças Públicas - Orçamento e Direito Financeiro . Porto Alegre: Ed. Agel Ltda. 2006</p> <p>ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com</p>	<p>CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. Contabilidade pública no</p> <p>governo federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI</p> <p>nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas,</p>

	<p>Responsabilidade Fiscal. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. ISBN 8590627322.</p> <p>BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões. 3. ed., rev. E ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 338 p., il. (Série provas e concursos).ISBN 978-85-352-2716-1.</p>	<p>2008. 394 p., il. ISBN 978-85-224-4972-9.</p> <p>SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522455503.</p> <p>_____. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual técnico de demonstrativos fiscais: aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. 2. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2009. 3 v.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: Constituicao.htm>. Acesso em: 12 nov. 2009.</p> <p>_____. Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma</p>
--	--	--

		<p>Administrativa e dá</p> <p>outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0200.htm. Acesso em: 12 nov. 2009.</p> <p>_____. Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio e 2000. Estabelece normas de</p> <p>finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras</p> <p>providências.</p> <p>Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm>.</p> <p>Acesso em: 12 nov. 2009.</p> <p>_____. Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito</p> <p>Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos</p>
--	--	---

		<p>Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4320.htm>. Acesso em: 12 nov. 2009.</p> <p>____. Portaria nº 42, de 14 de abril de 1999 (Publicada no D.O.U. de 15.04.99 (Atualiza a</p> <p>discriminação da despesa por funções de que tratam o inciso I, do § 1º, do art. 2º, e §</p> <p>2º, do art. 8º, ambos da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964; estabelece conceitos de</p> <p>função, subfunção, programa, projeto, atividade, operações especiais e dá outras</p> <p>providências.</p>
<p>LIBRAS</p>	<p>CAPOVILLA, Fernando Cesar. RAPHAEL, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina L. Novo Deit- Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociencias cognitivas, volume 1:</p>	<p>GOES, Maria Cecilia Rafael de. Linguagem, surdez e educação: 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>

	<p>sinais de A a H. 3. ed. v. 1. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2014.</p>	<p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunh (Org). Libras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <http://aulaaberta.bv3.digitalpages.com.br/></p> <p>KOJIMA, Catarina Kiguti. SEGALA, Sueli Ramalho. Libras - língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. v. 1; 2; 3; 4; 5; . São Paulo: Escala, 2008.</p>
--	---	---

1.6. Atividades Complementares

As atividades complementares são regidas pelo Regulamento N° 21/2011 aprovado em reunião do CEPE em 03 de outubro de 2011, tais atividades tem por objetivo principal o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem privilegiando:

I - o atendimento à interdisciplinaridade;

II - a flexibilização do currículo;

III - a complementação da formação profissional, crítica, política, econômica e social;

IV - o fortalecimento das relações sociais do acadêmico e da FATO com o meio onde estão inseridos, bem como da articulação entre a teoria do conhecimento e a prática, aquilatando a pesquisa individual e de grupo além da participação do acadêmico em atividades de extensão.

V - o estímulo à independência do acadêmico de forma a fazer com que o mesmo possa gerir sua própria grade curricular direcionando os seus estudos para as áreas que desejar, visando uma autonomia profissional, intelectual e social do acadêmico de forma progressiva;

Neste contexto as atividades complementares foram agrupadas por tipo de atividade, e a ela estipulada um limite de aproveitamento, com vistas a possibilitar ao aluno um *mix* destas atividades. Conforme pode ser observado no Quadro.

ATIVIDADE	FORMA DE COMPROVAÇÃO	APROVEITADO
I – Disciplinas de outros cursos	Histórico escolar e plano de ensino das disciplinas cursadas	35 horas para disciplinas de 72 horas; 40 horas, para disciplinas de 80 horas
II – Monitoria	Atestado pelo Professor Orientador e Coordenador do Curso	60 horas
III - Apresentação de Trabalhos	Certificado emitido pela organização do evento, com o nome do aluno e o título do trabalho apresentado.	30 horas
IV- Participação em	Certificado emitido pelo promotor do evento	30 horas totais,

Eventos		limitado a 12 por evento.
V – Bolsista ou Voluntário em Projetos de Pesquisa	Atestado fornecido pelo professor orientador.	40 horas.
VI - Cursos de língua estrangeira	Certificado fornecido pela instituição	30 horas
VII - Representação em Entidades Estudantis e/ou no Colegiado do Curso	Ata de eleição e atas de participação em todas as reuniões. Não sendo admitida falta injustificada	30 horas
VIII - Cursos de Extensão	Certificado de participação emitido pela instituição organizadora.	80 horas totais, limitado a 16 horas por curso.
IX - Trabalho Voluntário	Atestado da instituição	60 horas.
X - Participação em desafios de conhecimentos	Certificado de participação emitido pela instituição organizadora.	40 horas.
XI-Participação em visitas técnicas.	Atestado emitido pela coordenação do curso mediante relatório de visita confeccionado pelo professor organizador.	30 horas, limitado de 12 por atividade.
XII – Estágios	Certificado emitido pelo agente integrador ou empresa contratada e relatório de estágio.	40 horas

1. QUADRO: Tabela de horas para atividades complementares

1.7. Gestão do curso decorrente das ações decorrentes dos processos de avaliação do curso (Ações implementadas em função dos processos de autoavaliação e de avaliação externa)

A Comissão Própria de Avaliação da FATO é responsável pela coordenação e condução da Política de Autoavaliação da instituição atendendo aos preceitos legais que determinam que toda regulação se faça de modo articulado. Desta forma a autoavaliação é um instrumento obrigatório e tem caráter permanente, orientando-se pelas Dimensões e Diretrizes do SINAES/CONAES, tendo por objetivo promover autoconhecimento sobre a realidade institucional, ser o instrumento que orienta o planejamento e gestão universitária com vistas a atingir excelência através do aprimoramento dos processos e incentivando a participação efetiva dos públicos interno e externo. A CPA da FATO é aplicada em dois momentos: no primeiro semestre do ano avalia

somente o corpo docente pelo discente, já no segundo semestre a avaliação é completa engloba avaliação docente, discente e corpo técnico administrativo.

A CPA atua de forma autônoma aos demais conselhos e órgãos colegiados e é composta por dez membros, sendo dois membros de cada segmento da sociedade:

- Corpo Discente
- Corpo Docente
- Representantes da Administração
- Corpo Técnico Administrativo
- Representantes da Sociedade Civil

São competências da CPA:

I- coordenar e articular os processos internos de avaliação da Instituição;

II- sistematizar as informações resultantes dos processos de avaliação; e

I- disponibilizar os resultados da avaliação à comunidade.

Cabe destacar que a CPA tem sido, efetivamente, um instrumento potencializador do diálogo e reflexões na comunidade acadêmica, culminando com a implementação de inúmeras melhorias na instituição. Os relatórios gerados pela CPA são avaliados pela mantenedora, quando se definem as estratégias de investimentos e melhorias demandados pela comunidade acadêmica. Nos últimos semestres foi possível realizar as seguintes ações, inspiradas nas informações presentes nos instrumentos de avaliação:

- Reforma do setor de matrículas e central de atendimento ao aluno;
- Implantação da central de xérox com serviço de cópias e impressões direto do novo laboratório de estudos;
- Modernização e ampliação dos laboratórios de informática com a criação do laboratório para uso dos alunos no 4º andar e upgrade de hardware e software do laboratório do 8º andar;

-
- Marketing específico destinado à divulgação da faculdade e seus cursos;
 - Aquisição de mobiliário novo para as salas de aula;
 - Implantação do Portal do aluno facilitando o relacionamento dos discentes com os docentes, onde os alunos têm acesso a notas, faltas, material e programação de aula;
 - Instalação de aparelhos de ar-condicionado;
 - Aquisição de livros para a biblioteca e implementação de acervo virtual “Minha Biblioteca”;
 - Melhorias na infraestrutura do bar;
 - Aquisição e instalação de novos equipamentos multimídia (data-show);
 - Quadros branco em todas as salas;
 - Escalonamento dos horários de aula (cursos) para melhorar fluxo nos elevadores;
 - Implantação de rede wireless em todos os andares do prédio (passando a banda para 10 mbps e em novembro do corrente em 35 mbps);
 - Consonância com a Portaria 1510 do Ministério do Trabalho (21/08/2009) que disciplina o registro eletrônico de ponto e a utilização do Sistema de Registro Eletrônico de Ponto - SREP, o que aumenta a segurança e controle do corpo discente e docente;
 - Discussão PDI 2017-2021 e redefinições administrativas;

Ademais, nos processos de avaliação externos tais como: ENADE, CPC, etc a instituição sempre se reúne com o corpo acadêmico-administrativo a fim de avaliar e implementar melhorias. Cabe destacar que a FATO possui um Coordenador de Apoio que é responsável pela expansão, atualização e melhorias de equipamentos e instalações. Este Coordenador trabalha em conjunto com a Direção da Instituição, tendo como base de investimentos o orçamento anual destinado ao setor de infraestrutura, e as solicitações feitas pelos alunos nos processos de Avaliação Interna.

2.0 Descrição das atividades envolvendo Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa e indicação dos modos de integração com a Graduação

A concepção de ensino imbricada à pesquisa embasa-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras, problematizadoras, nas quais o acadêmico assume a função de protagonista de seu processo de aprendizagem, através da constante orientação do corpo docente no sentido da promoção de sua autonomia pelas diversas práticas pedagógicas na construção de seu saber. O corpo docente nas atividades de ensino – na graduação e na pós-graduação -, de pesquisa e de extensão entendemos que deve constituir-se como o revelador, ou o facilitador do despertar das reais dimensões do acadêmico.

Quanto à extensão, os projetos são voltados a auxiliar a comunidade em sua inserção no ambiente empresarial, em projetos que visam, por exemplo, a capacitação de jovens estudantes de escolas públicas para o mercado de trabalho, bem como a preparação de empreendedores para enfrentar os desafios da atualidade.

Buscamos possibilitar um ambiente que permita ao aluno desenvolver habilidades e competências para sua formação, de acordo com os valores da instituição (Comprometimento, efetividade, proatividade, respeito, ética e sustentabilidade)

- Buscar a melhoria contínua no processo de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão.
- Estimular o aluno a desenvolver a cidadania, promovendo a responsabilidade social com respeito à diversidade.
- Oportunizar ao aluno a interação com o mercado de trabalho.

-
- Fomentar a inovação, o empreendedorismo e as publicações nos diversos campos do conhecimento.

Políticas de Ensino

- Promover o nivelamento dos alunos através de oficinas de qualificação
- Permeiar o processo de ensino aprendizagem com atividades práticas, tais como estudos de casos, dinâmicas e visitas técnicas entre outras.
- Exigir do aluno que demonstre o conhecimento adquirido.
- Praticar a interdisciplinaridade.
- Centrar o processo de ensino e aprendizagem no aluno.
- Aplicar novas metodologias.
- Valorizar a autonomia do discente, o empreendedorismo e os valores da instituição.
- Trazer o conteúdo das disciplinas para a realidade do aluno.

2.1 Outras atividades pedagógicas

Com o intuito de complementar a formação discente e aproximar ainda mais a teoria da prática, o curso de Ciências Contábeis oferece a oportunidade de realização de visitas técnicas orientadas, buscando ampliar a formação proporcionando uma visão prática da aplicação da formação.

3.0 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O aluno terá uma nota única final no módulo que está cursando, sendo a nota mínima para aprovação igual ou maior que 7 e com exigência de 75% de frequência mínima.

O aluno terá sua nota definida a partir dos seguintes insumos.

- **Segundas e terças – 40% da nota**

Através de avaliações teóricas e práticas do conteúdo previsto em módulo.

- **Projeto Integrador (PI) – 40% da nota**

O objetivo do Projeto Integrador é que no final do módulo o aluno, em grupo tenha realizado um projeto estruturado orientado pelo Professor de quarta-feira para resolução de uma situação real.

O PI será apresentado para uma Comissão Avaliadora no final do semestre, mas sua avaliação ocorrerá ao longo do processo com avaliações parciais.

O PI será apresentado em uma mostra na última semana nas respectivas salas, com avaliação de uma **COMISSÃO AVALIADORA**.

Avaliação

- **80%** da nota será do professor de quarta-feira: comportamento durante o trabalho, resultado final, gerenciamento do projeto.

-
- **20%** da nota é sobre a apresentação na mostra, dada pela **COMISSÃO AVALIADORA.**

- **Quintas – 20% da nota**

Através de avaliações teóricas e práticas do conteúdo previstas no tema Transversal do módulo.

4. CORPO DOCENTE

4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Núcleo Docente dos Cursos – NDE Constitui o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Sua composição atende à normatização do MEC. São atribuições dos NDE's:

- ✓ Elaborar (e atualizar) o Projeto Pedagógico dos cursos definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- ✓ Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- ✓ Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- ✓ Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelos respectivos projetos pedagógicos;
- ✓ Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Os professores que constituem o NDE do curso de Ciências Contábeis para o quadriênio 2017-2021 são:

Prof^ª. Ms. Giulia Jaeger

Prof^ª. Ms. Fabiane Oliveira

Prof^ª. Dr^ª. Marlise Alves Silva

Prof. Ms. Sérgio Citolin

Prof^ª. Ms. Eneida Justein Monteiro

4.2. Atuação do coordenador

Atuar como coordenador de curso é ser mais que um simples mediador entre alunos e professores, é reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade escolar. É atender as exigências legais do Ministério da Educação, gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso, operar novas tecnologias, avaliar o trabalho dos docentes, estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição, estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade é gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição. Diante disso, constitui atribuições das coordenações de curso nas Faculdades Monteiro Lobato:

- a) Coordenar o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de seu curso e integrar o CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades extracurriculares e curriculares, inclusive realizando aproveitamento de estudos de alunos e orientação curricular;
- c) Selecionar e orientar o Corpo Docente de seu curso;

-
- d) Atualizar o Projeto Pedagógico de Curso, bem como supervisionar e avaliar sua implementação;
 - e) Elaborar o Calendário Acadêmico em conjunto com a Gestão Pedagógica, estabelecendo sua grade de disciplinas/ horários/ professores;
 - g) Supervisionar o cumprimento das Tutorias, Monitorias, Estudos Domiciliares;
 - h) Recrutar e selecionar novos docentes juntamente com a Gestão Pedagógica e Departamento de Pessoal;
 - i) Analisar a Avaliação Institucional Docente e Discente fazendo a devolutiva dos professores de seu curso;
 - j) Promover a sustentabilidade do curso: benchmarking; divulgação; gestão da evasão e inadimplência;
 - k) Atender, orientar e mediar o Corpo Discente nas demandas relacionadas ao curso;
 - l) Representar o curso em eventos oficiais internos e externos;

4.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador do Curso

Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Pós-graduação em Informática Empresarial pela PUC. Assessora e presta consultoria à várias empresas. Possui experiência de 14 anos em Ensino Superior, com ênfase em Administração, Sistemas e Informática e mais de 30 anos em Sistemas de Automação, Rotinas, Processos de TI (Mapeamento e Modelagem), Projetos, Gestão e Treinamento Empresarial. Coordena o Programa de Qualidade da Faculdade Monteiro Lobato. Ministra os cursos de Excel em nível Avançado e Técnicas em Apresentações Profissionais. Avaliador habilitado no

PGQP. Possui experiência em Ensino a Distância nas Plataformas Pearson, Moodle e Blackboard. Conhecedor de Metodologias Ativas para o Ensino Superior, bem como atividades/ dinâmicas para sala de aula moderna onde o aluno é o protagonista. Parecerista na Avaliação de Cursos Superiores de Administração das melhores Universidades do Brasil pelo Guia Quero Educação - Estadão. Coordena a implantação da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) como DPO (Data Protection Officer) na IES.

4.3.1 Regime de trabalho do coordenador do curso:

Parcial com 20 horas semanais dedicadas totalmente a coordenação.

4.4 Titulação do corpo docente do curso

O Corpo Docente que compõem o Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Monteiro Lobato é composto por 20 profissionais, onde 10% são doutores, 71% são mestres (20% doutorandos) e 19% especialistas.

Abaixo a relação dos docentes e sua respectiva titulação.

Nome	Titulação
Adriana Moraes	Especialista
Alberto Zandavalli	Mestrado
Alexandre Rodrigues Pinto Neto	Especialista
Andréia Bonato da Silva	Mestrado
Carlos Mussi Alvim	Especialista
Elisa Martins Marques Sartori	Mestrado
Eneida Justein Monteiro	Mestrado
Fabian Viegas	Doutorado
Fabiane Cristina Martins de Oliveira	Doutorando
Giulia Jaeger	Mestrado
Iana FranciscattoAudino	Mestrado
Jorge Luis Ribeiro Imperatore	Doutorando
José Augusto Grebim	Mestrado

José Carlos Garcia Melo	Mestrado
Licione Torres Marques	Mestrado
Marlise Alves Silva	Doutora
Marilene BertuolGuidini	Doutorando
Monique Morganti Callegari	Mestrado
Paulo César Lisboa Júnior	Especialista
Sérgio Citolin	Mestrado

QUADRO: Titulação corpo docente

Fonte: Base de dados da IES (2021)

4.5. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Abaixo se apresenta o quadro com a descrição detalhada da carga-horária dos docentes do curso e seu respectivo Regime de Trabalho.

Nome	Regime de Trabalho
Adriana Moraes	Horista
Alberto Zandavalli	Horista
Alexandre Rodrigues Pinto Neto	Parcial
Andréia Bonato da Silva	Horista
Carlos Mussi Alvim	Horista
Elisa Martins Marques Sartori	Horista
Eneida Justen Monteiro	Horista
Fabian Viegas	Horista
Fabiane Cristina M. de Oliveira	Horista
Giulia Jaeger	Parcial
Iana FranciscattoAudino	Horista
Jorge Luis Ribeiro Imperatore	Horista
José Augusto Grebim	Horista
José Carlos Garcia Mello	Horista
Licione Torres Marques	Horista
Marlise Alves Silva	Horista
Marilene BertuolGuidini	Horista
Monique Morganti Callegari	Horista
Paulo César Lisboa Júnior	Horista
Sérgio Citolin	Horista

QUADRO: Regime de Trabalho do Corpo Docente

Fonte: Base de dados da IES (2021)

Percebe-se que o regime de trabalho do corpo docente do curso é composto por 90% horistas e 10% parcial.

4.6. Experiência profissional e no magistério superior do corpo docente

A experiência profissional e docente dos professores que compõem o quadro docente do Curso de Contábeis das Faculdades Monteiro Lobato está descrita no quadro abaixo.

Nome	Experiência	
	Docente	Profissional
Adriana Moraes	13	31
Alberto Zandavalli	18	26
Alexandre Rodrigues Pinto Neto	13	31
Andréia Bonato da Silva	8	24
Carlos Mussi Alvim	7	27
Elisa Martins Marques Sartori	17	28
Eneida Justen Monteiro	4,5	20
Fabian Viegas	19	31
Fabiane Cristina Martins de Oliveira	12	22
Giulia Jaeger	14	15
Iana FranciscattoAudino	13	23
Jorge Luis Ribeiro Imperatore	9	32
José Augusto Grebim	17	37
José Carlos Garcia Mello	16	38
Licione Torres Marques	13	17
Marlise Alves Silva	15	20
Marilene BertuolGuidini	13	32
Monique Morganti Callegari	20	31
Paulo César Lisboa Júnior	13	22
Sérgio Citolin	9	31

QUADRO: Experiência profissional e docente

Fonte: Base de dados da IES (2020)

Conforme apresentado 100% dos docentes possuem 3 anos ou mais de experiência de atuação no magistério superior. Em relação a experiência profissional, 100% dos docentes possuem 10 anos ou mais de experiência profissional (excluídas as atividades no magistério superior).

4.7. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.

O colegiado de curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto: pelo (a) Coordenador (a) do Curso; por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares e por 2 (dois) representantes discentes eleitos pelo diretório acadêmico;

Os componentes do colegiado do curso de Ciências Contábeis são:

Prof^a. Ms. Giulia Jaeger

Prof^a. Ms. Fabiane Oliveira

Prof^a. Dr^a. Marlise Alves Silva

Prof. Ms. Sérgio Citolin

Prof^a. Ms. Eneida Justein Monteiro

5. Infraestrutura

A faculdade funciona em um prédio de 15 andares, em um modelo vertical, ao contrário do que se costuma ver em outras IES.

Apesar de funcionar em um prédio a acessibilidade atende a quase totalidade da faculdade. O acesso ao prédio é equipado com rampas, além de piso tátil.

Banheiros especiais para cadeirantes ficam no segundo e terceiro andares. Os alunos com alguma deficiência podem frequentar a faculdade sem nenhuma barreira.

Destaca-se na estrutura física da IES que todas as salas são equipadas com projetor multimídia, além de ar condicionado.

5.1 Salas de aula

As salas de aula são exclusivas da faculdade. O 9° e o 11° andares são dos cursos de negócios (Administração, Recursos Humanos, Logística e Marketing) e o 13° andar é do curso de Ciências Contábeis. As salas são mobiliadas com classes e cadeiras. As classes são organizadas de forma a permitir que os alunos trabalhem em grupos de seis. As cadeiras são estofadas e com rodas. As salas possuem nichos para que os alunos possam colocar seu material. Todas as salas são climatizadas com ar condicionado e possuem data show instalado, além de acesso à internet via wireless. As salas são bem iluminadas e arejadas. São divididas por divisórias duplas, estando distribuídas da seguinte forma:

SALA	CAPACIDADE	ÁREA
93	36 lugares	69 m ²
111	30 lugares	56 m ²
112	24 lugares	40 m ²
113	30 lugares	71m ²
131	30 lugares	56 m ²
132	24 lugares	44 m ²
133	30 lugares	68 m ²

5.2 Instalações para docentes

A IES possui no 6º andar, a Sala de Professores climatizada, equipada com mesa de reuniões, computadores com acesso a internet, telefone, escaninhos, espaço para leitura e descanso e acesso a internet via wireless. Anexos à sala de professores, dois banheiros, masculino e feminino e cozinha.

5.2.1 Salas de orientação (6º)

Dispomos de uma sala de atendimento no 6º andar para utilização dos professores para orientação e conversas em particular com alunos. Além de uma sala de reuniões com toda a estrutura.

5.2.2 Instalações para colaboradores

Para os colaboradores foi criado um ambiente de convivência no 15º andar, integrando refeitório, cozinha e sala de estar.

5.2.3 Instalações para Discentes

A IES disponibiliza o lounge no 15º Andar, laboratório de informática no 4º andar e no 8º andar, cafeteria com 50 lugares.

5.2.4 Sala de Coordenação de Cursos

A sala de coordenação dos cursos é equipada com computadores, interligados em rede, com acesso a internet, 3 aparelhos/ramais de telefone de última geração e todo material necessário para o adequado andamento do trabalho. A sala é climatizada com ar condicionado.

5.2.5 Salas de Reuniões

A sala de reuniões está localizada no 6º andar. A sala é equipada com uma mesa grande, seis cadeiras, quadro branco e climatizador. Também na Mantenedora, 1º andar, tem-se à disposição uma sala de reuniões.

5.2.6 Auditório

O auditório é equipado com mesa de reuniões, 1 mesa de computador, quatro cadeiras estofadas, 144 cadeiras estofadas próprias de auditório, equipamento de datashow, mesa de som, oito caixas de som espalhadas pelo ambiente, dois suportes para microfone. O ambiente é climatizado através de dois equipamentos de ar condicionado de 48.000 btus. É no auditório que acontecem os eventos da FATO, tais como Palestras, Aula Magna etc..

5.2.7 Espaço de Lazer e Eventos

O lounge é um ambiente de convivência e recreação para os alunos. Possui mesas de sinuca e de pebolim.

Este espaço tem capacidade para 40 pessoas, área total de 107 m². A Infraestrutura é formada por Piso frio emborrachado, cortinas, quadro verde 2,50 x 1,25, tela retrátil 1,80m X 2,00m, 1 espelho de 4 mm de 3,50 x 1,50, dois vestiários com duchas.

5.2.8 Central de Relacionamento

Este espaço tem capacidade para 30 pessoas com área total de 85 m². A Infraestrutura é composta por seis box para atendimento individualizado e um caixa.

5.2.9 Banheiros para alunos da FATO

- 2º andar: banheiro masculino, sendo que um dos vasos é adequado para cadeirante.
- 3º andar: banheiro feminino, sendo que um dos vasos é adequado para cadeirante.
- 9º andar: banheiro feminino e masculino;
- 10º andar: banheiro masculino;
- 11º andar: banheiro feminino;
- 12º andar: banheiro masculino
- 13º andar: banheiro feminino;

A limpeza, com rotina por turno, é orientada através de uma planilha de controle de limpeza onde constam os serviços prestados diariamente no local como: troca do papel toalha/papel higiênico/sabonete, as revisões e limpezas. Existe uma rotina diária da Equipe de Manutenção nos três turnos, com reparos no ato do evento.

6.0 BIBLIOTECA

A Faculdade Monteiro Lobato (FATO) possui uma Biblioteca localizada no 12º andar onde disponibiliza aos alunos espaço para pesquisa bem como materiais para consulta local e empréstimos domiciliares além de prestar outros serviços.

O horário de atendimento é de segunda à sexta das 8h às 22h, fechando apenas nas terças-feiras das 13 às 17h para expediente interno.

O link para a biblioteca física é:

<http://biblioteca.monteirolobato.com.br:8000/pergamum/biblioteca/index.php>

Para maiores informações bibliotecaclaudia@monteirolobato.com.br e biblioteca@monteirolobato.com.br ou pelo telefone 3287-8020.

6.1 Infraestrutura da Biblioteca

A Biblioteca possui uma sala de estudos, equipada com uma mesa e duas cadeiras, e ar-condicionado. Além disso, possui doze nichos sendo que quatro possuem computadores, no setor de atendimento estão dispostas duas mesas grandes com seis cadeiras e quatro mesas com doze cadeiras e duas cadeiras com braços para apoio.

6.1.1 Serviços oferecidos

Os seguintes serviços são oferecidos aos alunos da FATO:

a) Consulta Local: São materiais que são consultados somente na sede caso haja necessidade o usuário poderá mediante a apresentação de um documento retirar para cópia (Xerox) com prazo pré-determinado;

b) Empréstimo domiciliar: Material que o usuário poderá levar para consultar em casa mediante cadastro na biblioteca, se o usuário não tiver débito com a biblioteca;

c) Catalogo online: Permite a visualização de todo o acervo cadastrado na biblioteca;

d) Reserva e renovação: a reserva é feita pelo endereço da biblioteca <http://biblioteca.monteirolobato.com.br> pela pesquisa de título. Livros disponíveis no acervo não aceitam reservas. As renovações também serão realizadas neste endereço, mas pelo acesso de usuário, material com reserva ou em atraso não será feita à renovação. Caso de atrasos na entrega do material será cobrado uma taxa de um real por dia e por material;

e) Comunicação via e-mail: o usuário receberá todos seus avisos pelo seu e-mail, datas de entregas de materiais, material reservado disponível na biblioteca, material em atraso, entre outros comunicados.

f) Comutação bibliográfica (Comut): serviço prestado ao usuário de cópias de artigos, ou parte de teses ou monografias que não constem no acervo da biblioteca sendo solicitada a outra instituição mediante ao pagamento de uma taxa;

g) Reserva e renovação

6.1.1.1 Acervo por área de conhecimento:

A Faculdade Monteiro Lobato (FATO) possui uma Biblioteca localizada no 12º andar onde disponibiliza aos alunos espaço para pesquisa bem como materiais para consulta local e empréstimos domiciliares além de prestar outros serviços.

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h. Nas terças-feiras o expediente interno, das 13h-17h.

Conta com um acervo distribuído em setores material da Faculdade (FATO); material do Monteiro; setor de literatura; setor de referência e de periódicos segundo as áreas CNPQ

Biblioteca FATO		
Livros	Total de Exemplares	Exemplares Adicionais
Ciências Exatas e da Terra	383	1322
Ciências Biológicas	73	219
Engenharias	37	93
Ciências da Saúde	38	54
Ciências Sociais Aplicadas	1148	4013
Ciências Humanas	330	1014
Lingüística, Letras e Artes	158	556
Total	2167	7271
Biblioteca Monteiro Lobato		
Livros	Total de Exemplares	Exemplares Adicionais
Ciências Exatas e da Terra	44	85
Ciências Biológicas	33	54
Ciências da Saúde	52	75
Ciências Sociais Aplicadas	206	507
Ciências Humanas	407	595
Lingüística, Letras e Artes	2049	2519
Total:	2791	3835
Total geral de Acervos	4958	
Total geral de Materiais Adicionais		11106

Total Geral de Acervos : 52

Total Geral de Exemplares : 171

No quadro abaixo, descreve-se o acervo de Periódicos:

Biblioteca FATO		
Periódicos técnicos		
	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	6	93
Ciências Biológicas	5	64
Ciências Agrárias	1	13
Ciências Sociais Aplicadas	55	1406
Ciências Humanas	10	193
Engenharias	3	43
Ciências da Saúde	2	6
Linguística, Letras e Artes	11	50
TOTAL	93	1868

Quadro – Biblioteca (Periódicos Técnicos)

Fonte: Base de dados da IES (2017)

Abaixo, descreve-se o acervo de referências (Dicionários, Atlas, Enciclopédias etc) disponível, com sua respectiva quantidade:

Dicionário, Economia

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI. Ex.:2

Dicionário de Direito-Brasil

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. Dicionário jurídico brasileiro Acquaviva. Ex.:1

Direito, Enciclopédia

CRETELLA JÚNIOR, José. Direito administrativo do Brasil: Ex.:5

FRAGOSO, Heleno Claudio. Lições de direito penal. Ex.:4

Dicionário, Inglês

BUENO, Silveira. Minidicionário: Ex.:1

CARDIM, Ismael. Novo dicionário Webster's: Ex.:1

GALVEZ, José A. Dicionário Larousse Inglês-Português, Português-Inglês: Ex.:1
HALLAENDER, Arnon; SIDNEY, Sanders. The Landmark dictionary: Ex.:10
PÂNDU, Pandiá. Dicionário brasileiro da língua inglesa (ilustrado): Ex.:4

Dicionário-Espanhol

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Dicionário espanhol-português/português-espanhol. Ex.:2
BALLESTERO-ALVAREZ; SOTO BALBÁS. Minidicionário: Ex.:1
PEREIRA, Helena B. C. Michaelis pequeno dicionário: Ex.:4

Dicionário-Português

BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário da língua portuguesa. Ex.:1
BUENO, Silveira. Silveira Bueno: Ex.:10
BUENO, Silveira. Dicionário da língua portuguesa. Ex.:2
FERNANDES, Francisco; CELSO PEDRO LUFT; F. MARQUES GUIMARÃES.
FERNANDES, Francisco; CELSO PEDRO LUFT; F. MARQUES GUIMARÃES.
Dicionário brasileiro globo. Ex.:1
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa.
Ex.:1
GARCIA, Hamílcar de. Caldas Aulete-Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Ex.:5
Larousse cultural. Enciclopédia compacta- Brasil. Ex.:4
LIMA, Hildebrando de; BARROSO, Gustavo. pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa. Ex.:1
MAGALHÃES, Alvaro. Dicionário enciclopédico brasileiro. Ex.:2

Dicionário-Português-Inglês-Espanhol

SANTUCCI, João. Dicionário Michaelis-Trilíngue: Ex.:2

Dicionário-Alemão

BELHASSEN, Thierry. Alemão em 3.500 palavras.. Ex.:1
BRAUER, Fátima Viegas Figueiredo; BRAUER, Uwe. Langenscheidts universal - wörterbuch - portugiesisch: Ex.:1

Dicionário-Francês

AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. Michaelis - minidicionário: Ex.:1
s.autor. Dicionário escolar Francês-Português/Português-Francês. Ex.:1

Religião, Bíblia

ROGERSON, John. Bíblia: Ex.:2

História

Atlas, História Ex.:1

Total Geral de Acervos : 52

Total Geral de Exemplares : 171

Os periódicos específicos do curso de Ciências Contábeis são os descritos abaixo:

REVISTA DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Tribunal De Contas Do Estado Do Rio Grande do Sul,1983-. Semestral. Ex.:1 *Classificação : 336.1(05) Ac.9525*

REVISTA TRIBUTÁRIA E DE FINANÇAS PÚBLICAS. São Paulo: Revista dos Tribunais,2006-. Bimestral (de 2 em 2 meses). ISSN 1518-2711 Ex.:18 *Classificação : 336.1(05) Ac.9527*

REVISTAS VARIADAS DE DIREITO. 1980-. Irregular. Ex.:20 *Classificação : 34(05) Ac.9528*

REVISTA DE DIREITO CONSTITUCIONAL E INTERNACIONAL: publicação oficial do Instituto brasileiro de direito constitucional - IBDC. São Paulo: Revista dos Tribunais,2000-. Trimestral. ISSN 1518-272X Ex.:20 *Classificação : 342(05) Ac.9435*

REVISTA MAGISTER DE DIREITO CIVIL E PROCESSUAL CIVIL. Porto Alegre: Magister,2004-. Bimestral. ISSN 1807-0930

REVISTA TRIMESTRAL DE DIREITO CIVIL. Rio de Janeiro: Padma,2000-. Trimestral. ISSN 1518-2010 Ex.:16 *Classificação : 347(05) R454 Ac.9452*

REVISTA DE DIREITO DO CONSUMIDOR. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais,1992-. Trimestral. ISSN 1415-7705 Ex.:20 *Classificação : 347.451.03(05) R454 Ac.9442*

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO DAS FAMÍLIAS E SUCESSÕES. Porto Alegre: Magister,2007-. Bimestral. ISSN 1982-2219 Ex.:13 *Classificação : 347.6(05) R454 Ac.9449*

RAZÃO CONTÁBIL. São Paulo: Segmento,2008-. Mensal. ISSN 1806-504x Ex.:13 *Classificação : 657(05) Ac.9071*

REVISTAS VARIADAS DE CONTABILIDADE. 1980-. Irregular e Semestral. Ex.:19 *Classificação : 657(05) Ac.9530*

REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul,1972-. Mensal. ISSN 1806-9924 Ex.:6 *Classificação : 657(05) R454 Ac.9406*

RAE: Revista de administração de empresas. São Paulo: Fundação Getulio Vargas,1961- Trimestral. ISSN 00347590 Ex.:11 *Classificação : 658(05) R454 Ac.8857*

6.1.2 Expansão do Acervo

Semestralmente, avalia-se, juntamente com o corpo docente a necessidade de atualização das referências apresentadas nas ementas das disciplinas, como bibliografia básica e complementar e providencia-se a aquisição em quantidades suficientes para atender a demanda de alunos.

Sempre que necessário faz-se a aquisição de mais exemplares ou de novos livros, também visando atender à demanda de alunos, e complementações inovações nas áreas de conhecimento dos cursos.

Freqüentemente recebe-se a visita de representantes de Editoras conceituadas na área de Gestão a fim de se conhecer as obras que estão sendo lançadas e sempre que necessário faz-se a aquisição de novos títulos.

6.1.3 BIBLIOTECA VIRTUAL – MINHA BIBLIOTECA

Trata-se de uma iniciativa sustentável, ética e moderna, a Minha Biblioteca é um acervo virtual formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil (Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva), que coloca disposição do aluno e professores da FATO o acesso por meio da nuvem, para conteúdos técnicos e científicos na sua área de estudo.

A Minha Biblioteca é uma plataformas simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar pela internet, através de computadores, aparelhos celulares e tablets.

Para acessar a BV, siga os passos a seguir:

No GVCollege clique em Minha Biblioteca ou em link direto:

<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=fato>

6.1.4 BIBLIOTECA SAGAH e PLATAFORMA BLACKBOARD – Unidades de Aprendizagem

A Faculdade também disponibiliza o acervo da SAGAH (UAs), link:

<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php>

A plataforma Blackboard tem acesso em:

<http://sagah.blackboard.com/>

7.0 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade dispõe de 2 (dois) laboratórios de informática, 1 (um) deles é utilizado para as aulas e o outro está sempre disponível para que os alunos possam fazer seus trabalhos e atividades extracurriculares. Os laboratórios disponíveis estão descritos abaixo:

- 4º Andar (alunos): 20 computadores Positivo, com Processador pentium dual core, 2GB de memória e 380de HD, Windows 7 e Office 2007 e wireless.
- 8º Andar: 30 computadores, marcas diversas, com Processador pentium dual core, 4GB de memória e 160 GB de HD, com Windows 7 e Office 2007 e wireless.

Em relação à Tecnologia da Informação destaca-se que o Coordenador de TI tem a função de Supervisionar Software, Hardware, suporte helpdesk, Servidores, Manutenções, link de dados, banco de dados, controle de emails, backups, telefonia, contratos de manutenção da área, comunicação de redes, câmeras de vídeo, cabeamento interno de rede e telefonia, wireless, controle dos laboratórios e Gerenciar contratos de terceiros.

Além disso, é disponibilizado 1 note por grupo de alunos de cada módulo. Estes equipamentos ficaram em um nicho na sala da Coordenação e são retirados antes do início da aula.

8.0 Serviços

A FATO possui um Coordenador de Serviços que é responsável pela expansão, atualização e melhorias de equipamentos e instalações. Este Coordenador trabalha em conjunto com a Direção da Instituição, tendo como base de investimentos o orçamento anual destinado ao setor de infraestrutura, e as solicitações feitas pelos alunos nos processos de Avaliação Interna, que ocorre semestralmente na IES, e elabora um Planejamento Operacional.